

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	17

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	53
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	105
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	106

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	82.865.982
Preferenciais	0
Total	82.865.982
Em Tesouraria	
Ordinárias	389
Preferenciais	0
Total	389

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	30/03/2015	Dividendo	15/04/2015	Ordinária		0,47280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	767.893	710.583
1.01	Ativo Circulante	84.377	101.894
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.159	3.304
1.01.02	Aplicações Financeiras	29.930	35.185
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	29.930	35.185
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	29.930	35.185
1.01.03	Contas a Receber	46.344	56.494
1.01.03.01	Clientes	6.076	9.088
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	40.268	47.406
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	6.448	6.456
1.01.03.02.02	Dividendos a receber	33.820	40.950
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.926	6.898
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.926	6.898
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18	13
1.01.08.03	Outros	18	13
1.02	Ativo Não Circulante	683.516	608.689
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32	46
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	32	46
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	32	32
1.02.01.09.05	Outros	0	14
1.02.02	Investimentos	673.041	599.916
1.02.02.01	Participações Societárias	673.041	599.916
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	673.041	599.916
1.02.03	Imobilizado	3.089	2.813
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.089	2.813
1.02.04	Intangível	7.354	5.914
1.02.04.01	Intangíveis	7.354	5.914

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	767.893	710.583
2.01	Passivo Circulante	62.786	67.226
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.946	8.611
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.946	8.611
2.01.02	Fornecedores	2.201	2.044
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.201	2.044
2.01.03	Obrigações Fiscais	489	729
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	489	729
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	489	729
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.965	10.811
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.965	10.811
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.965	10.811
2.01.05	Outras Obrigações	39.185	45.031
2.01.05.02	Outros	39.185	45.031
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	39.185	39.185
2.01.05.02.05	Títulos a pagar	0	5.846
2.02	Passivo Não Circulante	44.969	47.055
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	42.724	44.694
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.724	44.694
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.724	44.694
2.02.04	Provisões	2.245	2.361
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.245	2.361
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.245	2.361
2.03	Patrimônio Líquido	660.138	596.302
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.221	1.221
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10	-11
2.03.02.07	Reserva de Capital	1.231	1.232
2.03.04	Reservas de Lucros	168.236	168.236
2.03.04.01	Reserva Legal	10.168	10.168
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	158.068	158.068
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	63.836	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-69.566	-69.566

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	581	675
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.443	-1.615
3.03	Resultado Bruto	-4.862	-940
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	69.603	41.353
3.04.01	Despesas com Vendas	-188	-1
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-315	-67
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	351	409
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	69.755	41.012
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	64.741	40.413
3.06	Resultado Financeiro	-905	6.451
3.06.01	Receitas Financeiras	1.097	9.515
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.002	-3.064
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	63.836	46.864
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-1.658
3.08.01	Corrente	0	-1.658
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	63.836	45.206
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	63.836	45.206
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,77000	0,55000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,77000	0,55000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	63.836	45.206
4.03	Resultado Abrangente do Período	63.836	45.206

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-250	8.125
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.370	8.997
6.01.01.01	Lucro líquido do período	63.836	45.206
6.01.01.02	Depreciação e amortização	635	334
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-69.755	-41.012
6.01.01.04	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	0	-156
6.01.01.05	Despesa de juros de empréstimos e financiamentos	1.824	1.760
6.01.01.06	Constituição (reversão) e atualização de provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	-76	128
6.01.01.07	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	166	1.241
6.01.01.08	Custo captação na emissão de títulos	0	45
6.01.01.09	Bônus programa de compra de ações	0	17
6.01.01.10	Juros sobre mútuos com partes relacionadas	0	-224
6.01.01.11	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	0	1.658
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.179	121
6.01.02.01	(Aumento) redução do contas a receber	3.012	651
6.01.02.02	Redução de adiantamentos diversos	8	125
6.01.02.03	Aumento (redução) de impostos e contribuições a recuperar	-28	-101
6.01.02.04	(Aumento) redução de outros ativos	9	4
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	157	-921
6.01.02.06	Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	1.061	363
6.01.02.07	Aumento (redução) de adiantamento de clientes	0	1
6.01.02.08	(Redução) de provisão para riscos trabalhistas e cíveis	-40	0
6.01.02.09	Aumento (redução) de outros passivos	0	-1
6.01.03	Outros	-1.059	-993
6.01.03.01	Juros pagos	-1.059	-993
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.664	-1.518
6.02.01	Mútuos com partes relacionadas (Recebimentos)	0	-2.120
6.02.02	Aumento de capital em controlada	-3.370	-3.643
6.02.03	(Aplicação) Resgate de aplicações financeiras	6.205	-3.234
6.02.04	Rendimento de aplicações financeiras	-950	9.286
6.02.05	Compra de ativo imobilizado e ativo intangível	-2.351	-1.807
6.02.06	Dividendos recebidos	7.130	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.559	-6.473
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (Captações)	0	105
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-8.559	-6.578
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.145	134
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.304	2.647
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.159	2.781

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-68.345	168.236	0	0	596.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-68.345	168.236	0	0	596.302
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	63.836	0	63.836
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	63.836	0	63.836
5.07	Saldos Finais	496.411	-68.345	168.236	63.836	0	660.138

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.521	0	0	483.259
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.521	0	0	483.259
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	107	0	0	0	107
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	62	0	0	0	62
5.04.09	Custo captação na emissão de títulos	0	45	0	0	0	45
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	45.206	0	45.206
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	45.206	0	45.206
5.07	Saldos Finais	496.411	-55.566	42.521	45.206	0	528.572

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	634	904
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	634	748
7.01.02	Outras Receitas	0	156
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.956	116
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-36
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.956	152
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.322	1.020
7.04	Retenções	-635	-334
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-635	-334
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.957	686
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.852	50.527
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	69.755	41.012
7.06.02	Receitas Financeiras	1.097	9.515
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	68.895	51.213
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	68.895	51.213
7.08.01	Pessoal	2.492	1.024
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.283	912
7.08.01.02	Benefícios	142	52
7.08.01.03	F.G.T.S.	67	60
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	461	1.913
7.08.02.01	Federais	438	1.892
7.08.02.02	Estaduais	0	1
7.08.02.03	Municipais	23	20
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.106	3.070
7.08.03.01	Juros	2.002	3.064
7.08.03.02	Aluguéis	104	6
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	63.836	45.206
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	63.836	45.206

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	996.273	944.084
1.01	Ativo Circulante	372.126	336.008
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	25.660	15.867
1.01.02	Aplicações Financeiras	93.118	119.993
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	93.118	119.993
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	93.118	119.993
1.01.03	Contas a Receber	242.214	193.740
1.01.03.01	Clientes	213.995	155.597
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	28.219	38.143
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	14.718	25.089
1.01.03.02.02	Impostos e contribuições a recuperar	13.501	13.054
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.134	6.408
1.01.08.03	Outros	11.134	6.408
1.02	Ativo Não Circulante	624.147	608.076
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.250	37.452
1.02.01.03	Contas a Receber	4.502	3.862
1.02.01.03.01	Clientes	2.033	1.590
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.469	2.272
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.748	33.590
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	22.638	20.074
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	4.475	4.494
1.02.01.09.06	Outros	8.635	9.022
1.02.03	Imobilizado	134.757	121.577
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	134.757	121.577
1.02.04	Intangível	449.140	449.047
1.02.04.01	Intangíveis	449.140	449.047

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	996.273	944.084
2.01	Passivo Circulante	172.772	173.698
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	49.456	46.892
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	49.456	46.892
2.01.02	Fornecedores	22.104	16.557
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.104	16.557
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.729	10.112
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.729	10.112
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	7.729	10.112
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	31.041	28.488
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	31.041	28.488
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	31.041	28.488
2.01.05	Outras Obrigações	62.442	71.649
2.01.05.02	Outros	62.442	71.649
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	39.185	39.185
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	22.602	26.197
2.01.05.02.05	Parcelamento de impostos e contribuições	608	85
2.01.05.02.06	Títulos a pagar	0	6.029
2.01.05.02.07	Outros	47	153
2.02	Passivo Não Circulante	163.363	174.084
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	90.137	100.530
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	90.137	100.530
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	90.137	100.530
2.02.02	Outras Obrigações	18.948	20.189
2.02.02.02	Outros	18.948	20.189
2.02.02.02.04	Parcelamento de impostos e contribuições	2.563	3.145
2.02.02.02.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.385	15.410
2.02.02.02.06	Outros	1.000	1.633
2.02.02.02.07	Adiantamento de clientes	0	1
2.02.04	Provisões	54.278	53.365
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	54.278	53.365
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	265	1.269
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	51.160	49.171
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.853	2.925
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	660.138	596.302
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.221	1.221
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10	-11
2.03.02.07	Reservas de capital	1.231	1.232
2.03.04	Reservas de Lucros	168.236	168.236
2.03.04.01	Reserva Legal	10.168	10.168
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	158.068	158.068
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	63.836	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-69.566	-69.566

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	218.018	137.940
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-100.583	-57.550
3.03	Resultado Bruto	117.435	80.390
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-56.007	-42.066
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.878	-6.248
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-40.129	-27.774
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.000	-8.044
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	61.428	38.324
3.06	Resultado Financeiro	2.401	6.453
3.06.01	Receitas Financeiras	8.733	14.265
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.332	-7.812
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	63.829	44.777
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	7	-1.781
3.08.01	Corrente	-18	-1.799
3.08.02	Diferido	25	18
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	63.836	42.996
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	63.836	42.996
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	63.836	45.206
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-2.210
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,77000	0,52000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,77000	0,52000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	63.836	42.996
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	63.836	42.996
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	63.836	45.206
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-2.210

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	17.536	33.477
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	85.396	67.477
6.01.01.01	Lucro líquido do período	63.836	42.996
6.01.01.02	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7.824	3.463
6.01.01.03	(Reversão) atualização de depósitos judiciais	-580	281
6.01.01.04	Depreciação e amortização	7.110	3.477
6.01.01.05	Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	4	243
6.01.01.06	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	0	-156
6.01.01.07	Despesa de juros com empréstimos, financiamentos e parcelamento de impostos	4.234	5.010
6.01.01.08	Constituição (reversão) e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	2.792	9.012
6.01.01.09	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	183	1.257
6.01.01.10	Custo captação na emissão de títulos	0	45
6.01.01.11	Bônus programa de compra de ações	0	68
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-7	1.781
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-64.165	-30.997
6.01.02.01	(Aumento) redução de contas a receber	-66.665	-27.086
6.01.02.02	Redução de adiantamentos diversos	10.174	7.597
6.01.02.03	(Aumento) redução de depósitos judiciais	-1.984	50
6.01.02.04	Redução de impostos e contribuições a recuperar	-428	-418
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	-4.339	-3.825
6.01.02.06	Aumento (redução) de fornecedores	5.547	1.810
6.01.02.07	Aumento (redução) de obrigações tributárias, salários e encargos sociais	-164	-2.076
6.01.02.08	Aumento (redução) de adiantamento de clientes	-3.596	-666
6.01.02.09	(Redução) de parcelamentos de impostos e contribuições	-92	-578
6.01.02.10	(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	-1.879	-5.853
6.01.02.11	Aumento (redução) de outros passivos	-739	48
6.01.03	Outros	-3.695	-3.003
6.01.03.01	Juros pagos	-3.695	-3.003
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.488	-25.537
6.02.01	Aplicação (resgate) de aplicações financeiras	30.440	-23.435
6.02.02	Recebimento de aplicações financeiras	-3.565	12.011
6.02.03	Compra de ativo imobilizado e intangível	-20.387	-14.113
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.231	-10.776
6.03.01	Empréstimos e financiamentos (Captações)	0	1.030
6.03.02	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-14.231	-11.806
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.793	-2.836
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.867	12.202
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	25.660	9.366

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-68.345	168.236	0	0	596.302	0	596.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-68.345	168.236	0	0	596.302	0	596.302
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	63.836	0	63.836	0	63.836
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	63.836	0	63.836	0	63.836
5.07	Saldos Finais	496.411	-68.345	168.236	63.836	0	660.138	0	660.138

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.521	0	0	483.259	-6.246	477.013
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.521	0	0	483.259	-6.246	477.013
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	107	0	0	0	107	6	113
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	62	0	0	0	62	6	68
5.04.09	Custo captação na emissão de títulos	0	45	0	0	0	45	0	45
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	45.206	0	45.206	-2.210	42.996
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	45.206	0	45.206	-2.210	42.996
5.07	Saldos Finais	496.411	-55.566	42.521	45.206	0	528.572	-8.450	520.122

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	295.464	168.123
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	301.876	170.333
7.01.02	Outras Receitas	1.412	1.253
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-7.824	-3.463
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-107.461	-50.221
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-606	-1.245
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-106.855	-48.976
7.03	Valor Adicionado Bruto	188.003	117.902
7.04	Retenções	-7.110	-3.477
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.110	-3.477
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	180.893	114.425
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.733	14.265
7.06.02	Receitas Financeiras	8.733	14.265
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	189.626	128.690
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	189.626	128.690
7.08.01	Pessoal	84.179	54.266
7.08.01.01	Remuneração Direta	74.154	48.485
7.08.01.02	Benefícios	4.210	2.575
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.815	3.206
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	23.895	15.320
7.08.02.01	Federais	18.454	11.995
7.08.02.02	Estaduais	5	4
7.08.02.03	Municipais	5.436	3.321
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	17.716	16.108
7.08.03.01	Juros	6.332	7.812
7.08.03.02	Aluguéis	11.384	8.296
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	63.836	42.996
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	63.836	45.206
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-2.210



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O início deste ano de 2015 foi marcado pelo grande tumulto causado pelas mudanças impostas pelo governo ao setor de educação. Mesmo após as polêmicas portarias 21 e 23, publicadas em dezembro de 2014, seguidas por um período de matrículas cheio de incertezas e confusões, chegamos ao final do primeiro trimestre com bons resultados operacionais e financeiros.

Do lado de nossas operações, iniciamos o ano com 91 mil alunos matriculados, o que representa um crescimento de 63% versus o mesmo período do ano passado. A aquisição da São Judas responde por boa parte deste crescimento, dado que passamos a consolidar seus números somente a partir do 3T14. No entanto, mesmo isolando este efeito, expandimos nossa base de alunos organicamente, *pro forma*, em 11%, ou seja, considerando o resultado da São Judas incorporado desde o início de 2014. Conseguimos crescer também na captação de graduação presencial, matriculando 26,8 mil novos alunos em nossas escolas, o que representa um incremento de 2,8% comparado ao mesmo período do ano passado, também já ajustado, *pro forma*, para a aquisição da São Judas.

Este novo e desafiador ambiente, reforça nosso posicionamento de forte qualidade orientado às marcas regionais. Em um cenário mais adverso para financiamento estudantil, emprego e renda, a decisão do aluno de ingressar no ensino superior se dá com bastante reflexão e a escolha da instituição de ensino deve ser baseada em atributos mais perenes do que somente na disponibilidade financeira. Desta forma, conseguimos crescer mesmo com a redução significativa na proporção de calouros com FIES neste ciclo de captação (17% versus 50% no 1T14). Estes resultados, no entanto, representam somente a primeira batalha. Ainda temos que evitar um incremento na evasão e enfrentar um período desafiador na captação no segundo semestre, dada a possibilidade de o governo não ofertar novas vagas de FIES em 2015.

Sob a lente dos resultados financeiros, conseguimos absorver bem esta turbulência no 1T15. Começamos o ano com um bom avanço de nossa receita líquida, que cresce 58% versus o ano anterior e 15% *pro forma* considerando a São Judas desde o início de 2014, chegando a R\$218 milhões. Nossa margem bruta consolidada, em uma base reportada, caiu 4,0 p.p. para 55,9% comparada ao mesmo período de 2014, mas isto é majoritariamente explicado pelo fato de a São Judas trabalhar com margens ainda menores do que encontramos em nossas outras marcas. Em uma comparação *pro forma*, tivemos uma melhora de 0,6 p.p. de margem bruta. Esta é uma grande conquista, uma vez que boa parte de nossos custos para o primeiro semestre, principalmente contratação de professores e dimensionamento de nossos campi, já estava definida para o semestre desde o início de fevereiro, ou seja, antes de termos melhor visibilidade sobre o impacto dos problemas do FIES no processo de matrículas.

Fechamos ainda o trimestre com um EBITDA Ajustado de R\$73,3 milhões, o que representa uma margem de 33,6% da receita líquida (+1,5 p.p. versus 1T14, e +2,5 p.p. *pro forma*), e um resultado líquido de R\$65,8 milhões (+45,5% versus 1T14). Vale lembrar que o primeiro trimestre é sazonalmente um período de maiores margens para nosso negócio de ensino superior, mas, por outro lado, pouco relevante para os resultados da HSM.



Desempenho Financeiro	Consolidado			Consolidado Pro Forma		
	1T15	1T14	% AH	1T15	1T14	% AH
Receita Líquida	218,5	137,9	58,4%	218,5	189,3	15,4%
Lucro Bruto (excl. deprec/amort)	122,1	82,6	47,9%	122,1	104,6	16,8%
<i>Mg. Bruta</i>	<i>55,9%</i>	<i>59,9%</i>	<i>-4,0 p.p.</i>	<i>55,9%</i>	<i>55,3%</i>	<i>0,6 p.p.</i>
EBITDA Ajustado	73,3	44,2	66,0%	73,3	58,8	24,7%
<i>Mg. EBITDA</i>	<i>33,6%</i>	<i>32,0%</i>	<i>1,5 p.p.</i>	<i>33,6%</i>	<i>31,1%</i>	<i>2,5 p.p.</i>
Resultado Líquido Ajustado	65,8	45,2	45,5%	65,8	57,3	14,7%
<i>Mg. Líquida</i>	<i>30,1%</i>	<i>32,8%</i>	<i>-2,7 p.p.</i>	<i>30,1%</i>	<i>30,3%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>

Estes resultados, no entanto, não demonstram todos os impactos causados pelas mudanças regulatórias. Se por um lado conseguimos sustentar um crescimento de receita e margem EBITDA, por outro, boa parte de nossa geração de caixa foi consumida por um aumento significativo do contas a receber de FIES. Desta forma, a gestão do caixa passa a ser um dos grandes desafios deste ano, nos forçando a ser mais seletivos e rigorosos na alocação de capital, para poder dar sequência aos projetos chave de expansão e inovação.

Exatamente lastreados nesta premissa, anunciamos em 22 de abril de 2015 o cancelamento da transação com a Whitney. Apesar de toda a admiração que temos pela UVA e pela UniJorge, acreditamos que as mudanças no ambiente econômico e político do nosso país, e, em especial, o impacto sofrido pelas Instituições de Ensino Superior com as abruptas mudanças promovidas nas regras do FIES afetaram de forma definitiva as premissas e as perspectivas sob as quais fechamos o negócio com a Whitney. Por isso, firmes no nosso propósito, conscientes da situação e pautados por nossos valores e princípios, decidimos, em comum acordo, rescindir o contrato de aquisição. Redesenhamos a relação entre as companhias de forma a promover o intercâmbio de práticas, de tecnologia e know-how, além de passarmos a fazer parte da Rede Ilumino. Unindo instituições de países da América Latina, aceleramos nossa estratégia de internacionalização. Dada a situação atual, acreditamos ter sido o movimento correto para preservação de valor para nossos alunos, professores, colaboradores e acionistas.

Olhando para o futuro, continuamos confiantes em nossa estratégia. Neste trimestre marcamos nossa entrada no segmento de ensino à distância, com a marca Una Virtual. Começamos com números modestos de alunos, polos e cursos, mas otimistas com relação à nossa capacidade de aprender e adaptar nosso modelo para uma demanda cada vez mais exigente por educação de qualidade, seja ela presencial ou à distância. Seguimos firmes no mapeamento de novos campi para a São Judas em São Paulo, bem como no plano de expansão para o interior de Minas Gerais. E finalmente, retomamos o trabalho proativo de prospecção de novos negócios para novas oportunidades de crescimento inorgânico.

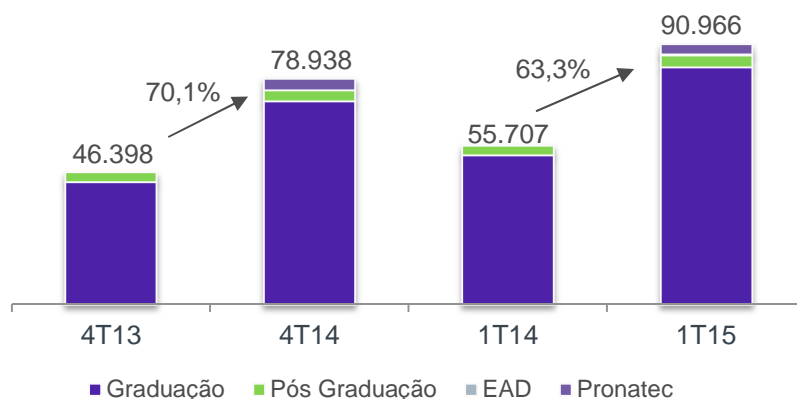
Este é o nosso compromisso! Buscando o equilíbrio entre a ousadia para realizar grandes negócios com a prudência necessária para entender e respeitar os limites da situação, seguiremos trabalhando, de forma apaixonada, em estratégias diferentes e inovadoras para permitir que um número maior de pessoas tenha a oportunidade de vivenciar uma educação de qualidade que os permita atingir uma vida mais plena. Assim materializaremos nosso sonho de transformar nosso país pela educação!



DESEMPENHO OPERACIONAL

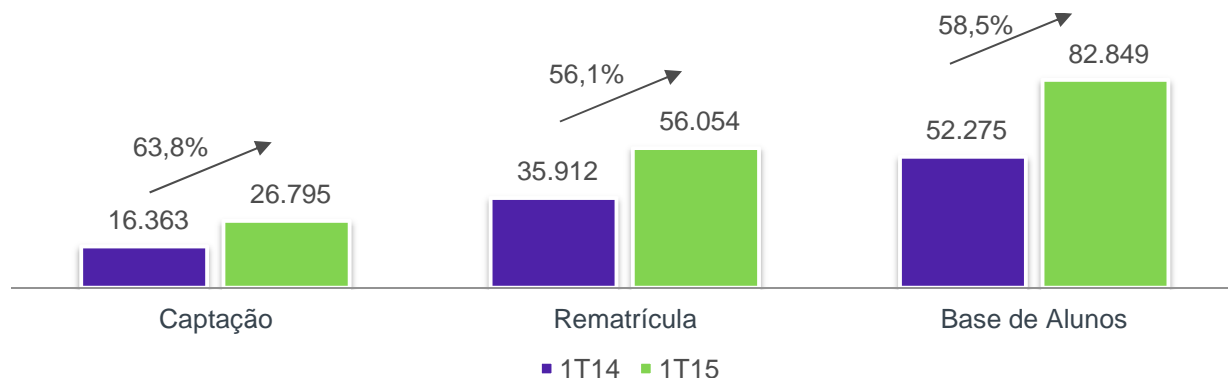
ENSINO SUPERIOR

Apresentamos no primeiro trimestre de 2015 uma base de alunos no ensino superior de 91,0 mil alunos, representando um crescimento de 63,3% em relação ao 1T14, explicado principalmente pela aquisição e consolidação dos resultados da São Judas a partir do 3T14. Ao analisar os números *pro forma*, ou seja, considerando os números da São Judas desde o 1T14 para fins de comparação, a nossa base de alunos ainda assim apresentaria um consistente ritmo de crescimento (+10,8%) devido ao incremento da base de alunos da graduação e pós-graduação, além dos 3,6 mil alunos do Pronatec e 0,3 mil alunos do EAD.



Base de Alunos Graduação Presencial

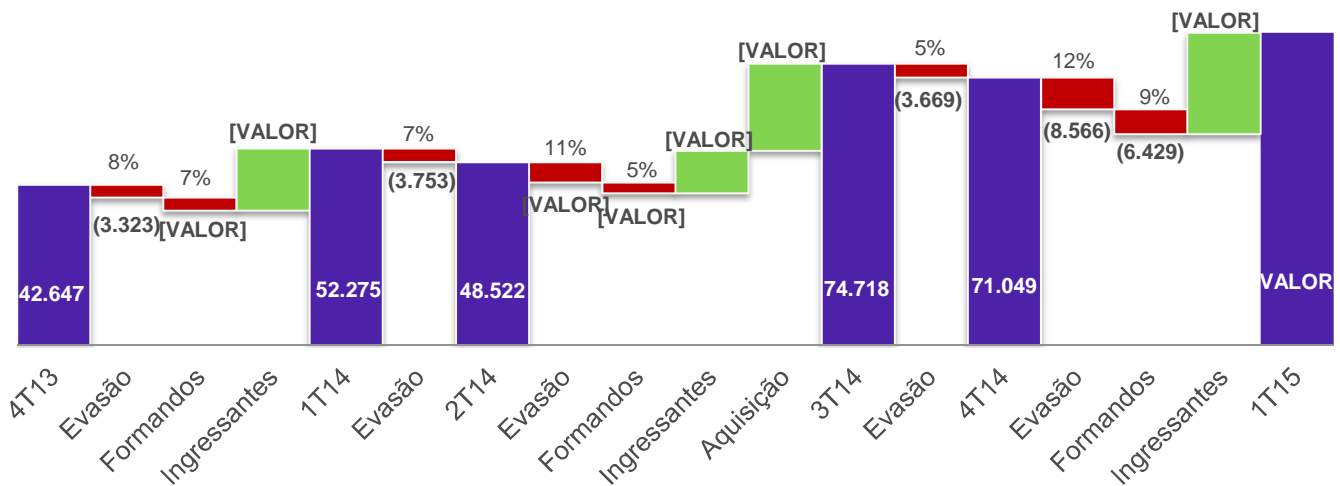
A base de alunos dos nossos cursos de graduação no 1T15 foi de 82,8 mil alunos o que representou um crescimento de 30,6 mil alunos, ou 58,5%, sobre a base do 1T14. Conforme citado anteriormente, a partir do 3T14 passamos a consolidar a São Judas que totalizou 27,1 mil alunos de graduação neste trimestre. Ao analisar os números *pro forma*, o crescimento da nossa base teria sido de 6,1% versus o 1T14.





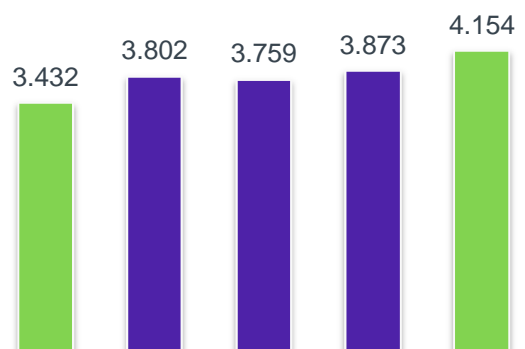
Esse crescimento da base de alunos pode ser explicado pelo resultado positivo na captação de alunos (+2,8% na análise *pro forma*), mesmo com todas as mudanças e dificuldades operacionais na execução de novos contratos de FIES e pelo trabalho de retenção dos alunos durante o semestre.

É importante verificar que tivemos um crescimento no trimestre tanto nas taxas de formandos quando na de evasão como percentual dos matriculados quando comparados os números reportados no 1T14. Este aumento, todavia, é principalmente pela consolidação da São Judas que concentra seus efeitos em janeiro, uma vez que a mesma ainda opera com calendário acadêmico anual. Especificamente para as taxas relacionadas a evasão, nossas escolas vêm sendo impactadas por um evento não recorrente. Até o fim de 2014, o MEC ainda permitia estudantes finalizarem o processo do FIES mesmo se fosse relacionado a períodos anteriores. Deste modo, ainda apresentávamos alguns estudantes regulares frequentando as aulas mesmo sem estarem com o processo concluído. Uma vez que o MEC realizou um anúncio oficial quanto aos prazos para estas regularizações dos processos antigos, estamos finalmente aptos a migrar estes estudantes da base de FIES para a base de Não FIES, e efetivamente iniciar o processo de cobrança das mensalidades vencidas. Muitos destes alunos reconheceram os seus débitos para conseguirem se rematricular em 2015, mas uma pequena parte evadiu. Iniciando este semestre, esperamos ter um estabelecimento do MEC especificando os prazos para realização destes processos, o que acarretará com que não tenhamos a necessidade destas reclassificações novamente no futuro. Este mesmo evento causou outros impactos neste trimestre que serão explicados nas sessões de despesas gerais e administrativas (maior PDD e menor FGEDUC) e contas a receber (aumento do PMR do Não Fies) no decorrer deste documento.



Base de Alunos Pós-Graduação

Presencial

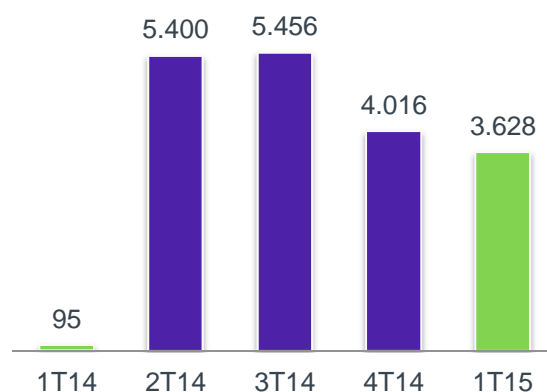




O número de alunos matriculados na pós-graduação no 1T15 foi de 4,2 mil alunos, já considerando os 268 alunos da São Judas e representou um crescimento de 21,0% em relação ao 1T14. Ao desconsiderarmos a base da São Judas teríamos um crescimento orgânico de 13,2%.

Base de Alunos Pronatec

No primeiro trimestre de 2015, apresentávamos uma base de 3,6 mil alunos no Pronatec já considerando os alunos da São Judas. Continuamos acompanhando com cuidado as métricas de evasão destes alunos para garantir a eficiência desta unidade de negócio. Nosso foco é garantir a qualidade acadêmica dos cursos técnicos para que nossos alunos tenham diferencial competitivo para inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.



Base de Alunos EAD

Em 2015 demos início aos cursos 100% a distância (EAD) da Anima, através da marca UNA Virtual, contando com uma estrutura de doze polos credenciados pelo MEC já ativos para os cursos de graduação e três polos exclusivos para a pós-graduação. Com presença inicial em cinco Estados (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, São Paulo e Sergipe), contamos com um portfólio de 3 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação.

Em nosso primeiro vestibular no Ensino a Distância, apresentamos uma base de 0,3 mil alunos. Apesar de uma captação modesta, entendemos que o mais importante tenha sido o início desta operação onde certamente iremos aprender, nos adaptar e nos aperfeiçoar ao longo dos próximos semestres.

Financiamento Estudantil

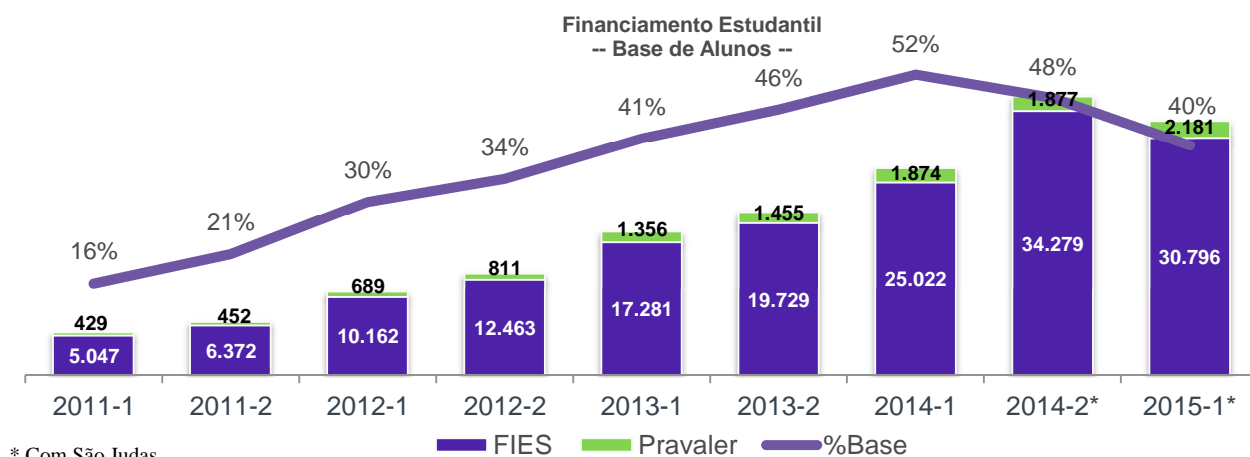


Na Anima sempre acreditamos que para conciliar qualidade acadêmica com escala precisaríamos enfrentar o desafio de promover acesso, o que se daria através de financiamento estudantil. Desta forma, além de oferecer aos nossos alunos o programa de financiamento estudantil do governo, o FIES, vínhamos mantendo desde 2006 uma opção privada de financiamento estudantil, o PRAVALER, em parceria com a Ideal Invest. Desta forma ampliamos as opções para os alunos, e os deixamos escolher a alternativa que mais lhes convém.

No final de dezembro de 2014 foram publicadas duas portarias do Ministério da Educação (MEC), PN 21 e PN 23, incluindo alterações no programa FIES. A PN 21 criou uma pontuação mínima de 450 pontos e uma condicional de não zerar a redação na prova do ENEM para que novos ingressantes formados após 2010 possam solicitar o FIES a partir de abril de 2015. A PN 23, entre outras coisas, estabeleceu um prazo maior para que o governo pudesse realizar os repasses e as recompras dos CFT-E (Certificados Financeiros do Tesouro – Série E) resultando em um aumento do prazo dos recebíveis das instituições de ensino superior. No final de fevereiro de 2015, foi publicada ainda a PN 2 que prevê que as determinações do art. 33 da PN 23 valem apenas para o exercício de 2015. Ao longo do primeiro trimestre de 2015 o governo fez outras mudanças, inserindo uma trava no SisFIES (sistema de financiamento estudantil), onde o aluno só conseguiria se cadastrar se o curso em que está matriculado tivesse sofrido um reajuste de no máximo 6,41% (IPCA de 2014), além de ter limitado o número de novos contratos sem nenhum critério transparente. Várias instituições educacionais e associações de classe estão entrando com processos na justiça devido a estas mudanças.

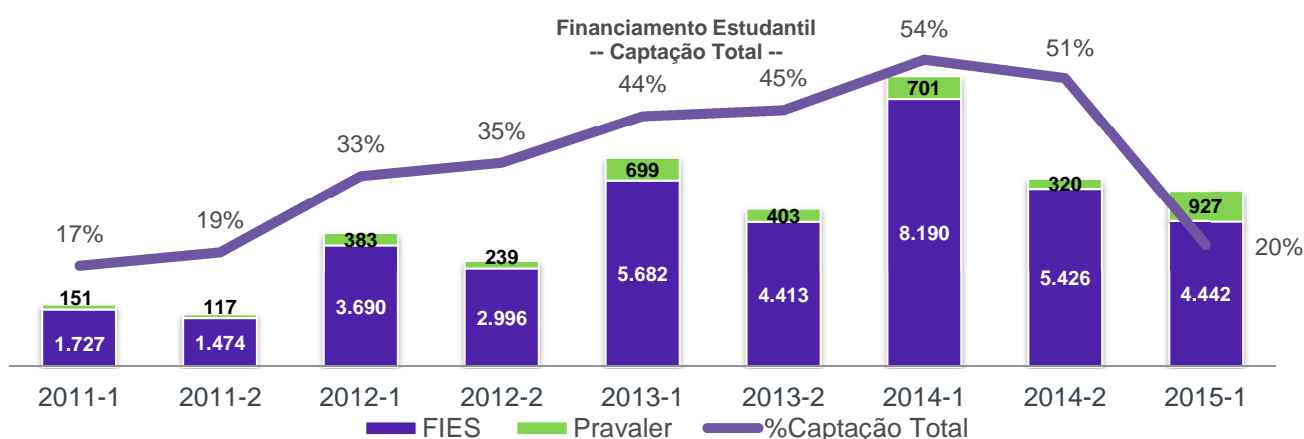
Estas mudanças reforçam a nossa crença e estratégia de buscar permanentemente ampliar as opções de financiamento para nossos estudantes. A parceria com a Ideal Invest, materializada através do programa PRAVALER, ganha ainda mais força neste contexto. Nós estamos nos forçando a ser criativos para conseguir viabilizar opções atrativas de crédito para os estudantes e ao mesmo tempo sustentáveis para as nossas instituições.

Ao final do 1T15, totalizamos 33,0 mil alunos com acesso aos programas de financiamento (FIES e PRAVALER), o que representa 40% da nossa base de alunos de graduação, 37,2% referente a FIES e 2,6% referente a PRAVALER, já considerada a base de alunos da São Judas.





Neste trimestre, estamos fazendo pequenos ajustes no formato em que reportamos a porcentagem dos ingressantes sobre o número estudantes financiados. Enquanto anteriormente reportávamos apenas a entrada dos alunos pelo vestibular, a informação agora contempla o total de alunos ingressantes. A base histórica também foi atualizada para se tornar comparável. Ao final do 1T15 tínhamos 20% dos ingressantes de graduação financiados por um dos dois programas, sendo 16,6% referente a FIES sobre a base de captação e 3,4% referente ao PRAVALER.



Vale destacar que elegemos o PraValer como a principal ferramenta para oferecer uma alternativa de financiamento aos nossos alunos, mas acreditamos que a evolução acontecerá gradualmente. Estamos focados em unificar nossos sistemas de informação, assim como aproximar nossas equipes de comunicação e marketing para tornar o produto mais conhecido e melhorar os índices de conversão.

Qualidade Acadêmica

Seguimos acompanhando nossos indicadores de qualidade acadêmica em duas dimensões, sendo uma externa, representada principalmente pelos indicadores do MEC, e outra interna, lastreada em nosso processo de avaliação institucional.

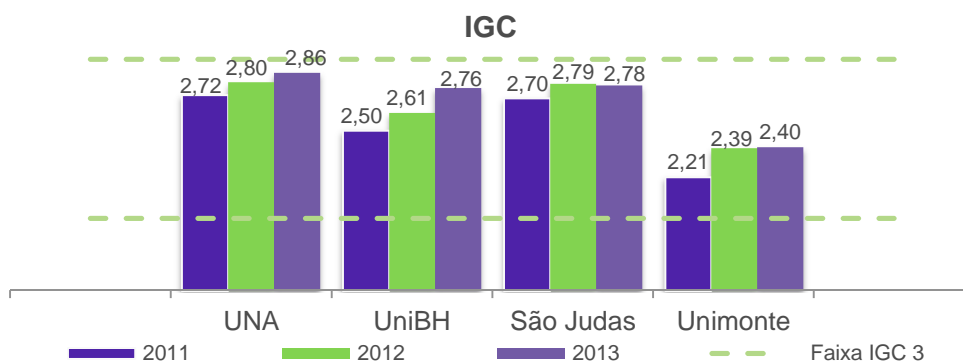
Ao final do 1T15, com exceção de dados atualizados do Conceito de Curso (CC), onde continuamos apresentando melhorias de forma consistente, não tivemos nenhuma informação nova nos indicadores de qualidade acadêmica externos e internos. Dessa forma, mantivemos as mesmas informações divulgadas no documento do 4T14 conforme abaixo.

Indicadores de Qualidade Acadêmica Externos

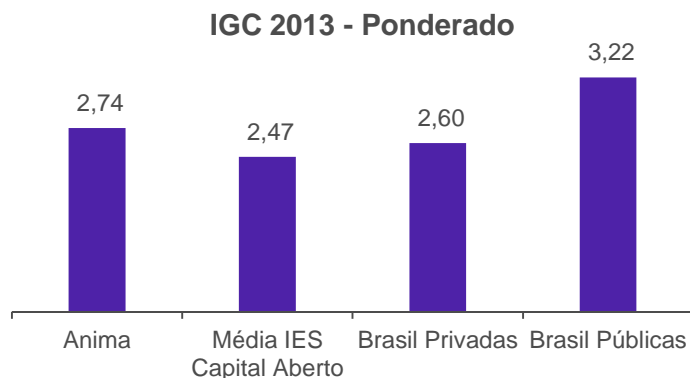


No quarto trimestre de 2014, o MEC divulgou as notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também o Índice Geral de Cursos (IGC) referentes ao ano de 2013. Continuamos, de maneira consistente, evoluindo positivamente os nossos índices acadêmicos, o que reforça nossa confiança na efetividade do nosso modelo acadêmico e nosso compromisso em manter foco na melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido aos nossos alunos.

Neste ciclo de avaliação, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais e comemoramos novamente a conquista da UNA como o melhor entre Universidades e Centros Universitários privados de Minas Gerais e do UniBH como o segundo melhor Centro Universitário privado de Belo Horizonte, atrás somente da UNA, obtendo notas 2,86 e 2,76, respectivamente. Desta forma, vamos gradualmente nos aproximando da fronteira IGC 4, que começa a partir da nota 2,95. Os resultados obtidos na Unimonte e na São Judas se mantiveram praticamente estáveis neste ciclo de avaliação.

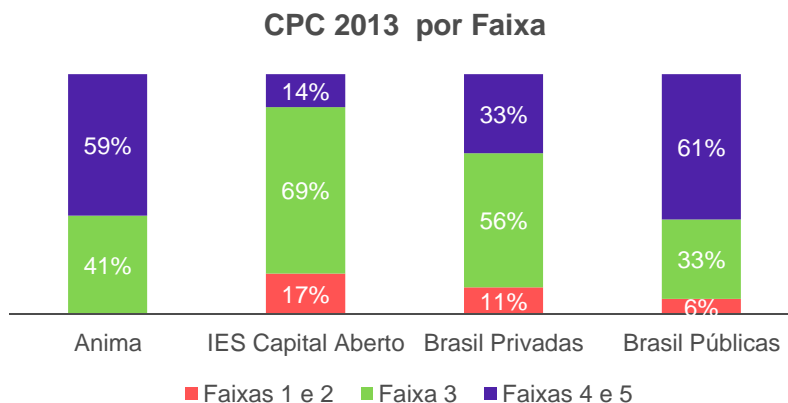


Ao analisarmos este último ciclo do IGC 2013 ponderado pelo número total de matrículas, a Anima apresentou uma nota de 2,74, o que representou um excepcional resultado em relação à média das IES de capital aberto (2,47) e ainda também acima da média das instituições privadas (2,60). Esse resultado reforça o nosso posicionamento de oferecer um ensino diferenciado de qualidade aliado à escala.



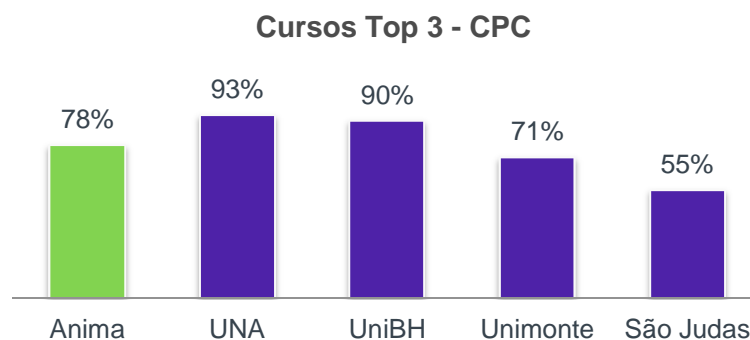


Na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a média da Anima cresceu 11,4%, atingindo 3,04 em 2013, em comparação à média de 2,73 obtida em 2010, quando do último ciclo de avaliação do mesmo grupo de cursos. Desta forma, melhoramos de 94,7% para 100% dos nossos cursos com CPC maior ou igual a 3, na comparação entre os ciclos de 2010 e de 2013.



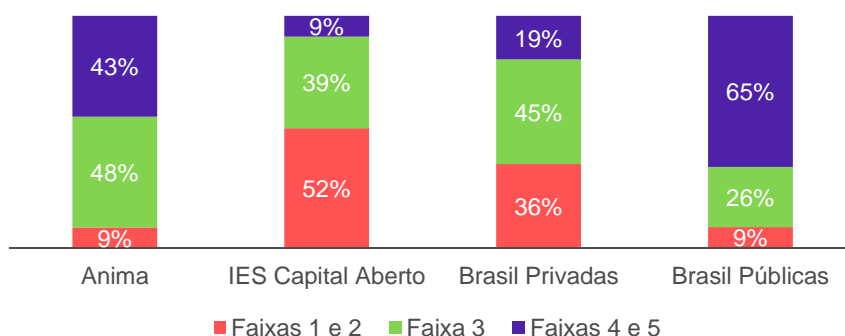
O posicionamento diferenciado de qualidade da Anima fica evidente ao olharmos a distribuição dos cursos nas 3 diferentes faixas em comparação com as IES de capital aberto e com a média das instituições privadas no Brasil. Enquanto que 59% dos nossos cursos estão nas faixas entre 4 e 5, bastante similar às universidades públicas do país, nas IES de capital aberto este número é de apenas 14%, enquanto nas instituições privadas é de 33%.

Utilizamos a avaliação do CPC também para nos compararmos aos nossos concorrentes locais, buscando sempre colocar nossos cursos entre os 3 melhores colocados privados em suas regiões de atuação. Os resultados abaixo, considerando o último triênio, demonstram que a maior parte de nosso portfólio está entre as melhores opções de acordo com os seus respectivos CPC's versus os concorrentes locais.

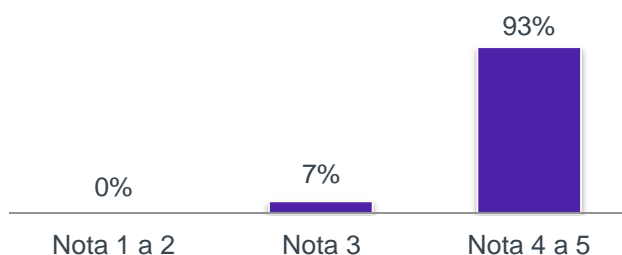


Similar à análise do CPC 2013, avaliamos e comparamos também os resultados do Enade 2013 e sua distribuição entre as faixas de 1 a 5. A Anima novamente obteve ótimos resultados, tanto em relação as IES de capital aberto quanto as IES privadas.

Enade 2013 por Faixa



Outra métrica importante de avaliação da qualidade dos nossos cursos é o Conceito de Curso (CC). No 1T15, analisando os últimos 12 meses, 29 cursos foram avaliados com visita in loco, sendo que 100% desses foram avaliados com um conceito de curso maior ou igual a 3, dos quais 93% obtiveram conceitos 4 ou 5.



Indicadores de Qualidade Acadêmica Internos

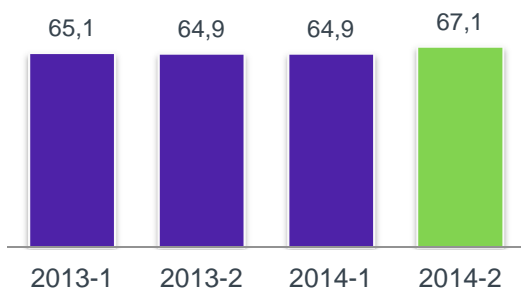
Além dos indicadores de qualidade do MEC, acompanhamos a evolução do índice de satisfação de nossos alunos através dos resultados de nossa pesquisa interna. Acompanhamos três importantes dimensões de satisfação: curso, docentes e serviços ao aluno, que nos ajudam a entender e desenhar planos de ação internos para melhorarmos a qualidade dos nossos serviços.

A última pesquisa ocorreu em outubro de 2014 com a participação de aproximadamente 30 mil alunos das nossas operações de BH e Santos, ou cerca de 64% da nossa base total de alunos da graduação. Destacamos um aumento no índice geral de satisfação dos alunos em relação às avaliações dos semestres anteriores (+2,2 p.p. vs 2014-1). A evolução desse indicador, que já se apresentava num patamar bastante elevado, com 64,9% dos alunos nos avaliando com notas 4 e 5 (bom ou excelente), em uma escala crescente de satisfação de 1 a 5, reflete as iniciativas

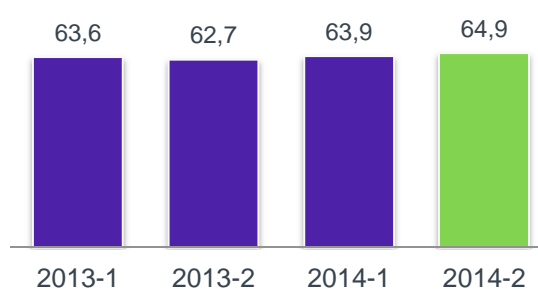
e planos de ação implementados nos últimos semestres. Vale notar que a evolução ocorreu em todos os parâmetros em relação a curso, professor e atendimento.

Os professores e gestores já receberam o feedback individualizado sobre o seu desempenho e já estão traçando planos de ação para o primeiro semestre de 2015 nas áreas em que há oportunidades de melhoria.

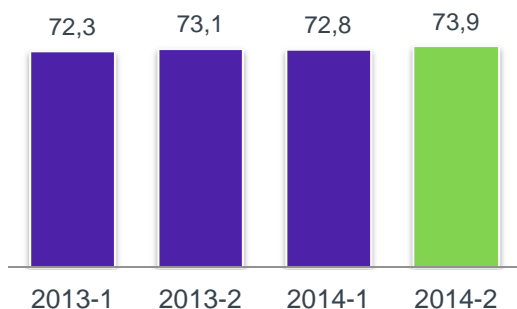
Índice de Satisfação Alunos Geral



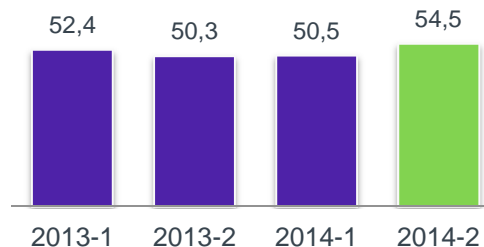
Índice de Satisfação Alunos com Curso



Índice de Satisfação Alunos com Professores



Índice de Satisfação Alunos com Serviço aos Alunos



Em meados de outubro de 2014 também concluímos a pesquisa de satisfação com os alunos da São Judas. A pesquisa que já é feita anualmente há mais de 15 anos reflete a preocupação da gestão com a satisfação dos alunos e com a melhoria contínua da qualidade dos seus serviços. Cerca de 14 mil alunos, ou 61% da nossa base de alunos de graduação, responderam à pesquisa sendo que nossos cursos e nossos docentes foram avaliados como “bom” ou “ótimo” para 90,1% e 85,0% dos alunos respectivamente. No futuro trabalharemos para termos uma avaliação unificada para todas as nossas operações.

VERTICAL DE GESTÃO – HSM EDUCAÇÃO EXECUTIVA

A HSM é uma plataforma de soluções educacionais integradas que promove a atualização e o desenvolvimento de executivos e gestores em todo o Brasil. Para isso, temos uma equipe de profissionais experientes que visam soluções diferenciadas, alinhadas aos propósitos e objetivos de cada cliente. Com isso alcançamos soluções customizadas privilegiando o aprendizado, a troca de experiências e o networking. A HSM Educação Executiva é composta pelas unidades de negócio Eventos, Escola de Negócios e Publishing.

Eventos

Para o ano de 2015, planejamos realizar 13 eventos, conforme quadro abaixo. Esta programação mesclará eventos nos formatos já tradicionais, como os Fóruns e a ExpoManagement, e no formato de seminários, que tem o objetivo de oferecer técnicas e metodologias práticas de gestão.

	2014					2015				
	1T R	2T R	3T R	4T R	Acum.	1T R	2T E	3T E	4T E	Acum.
Fóruns		2	1		3		2	1		3
Expo Management				1	1				1	1
Seminários / Outros	1		5	2	8	1	2	4	2	9
Total de Eventos	1	2	6	3	12	1	4	5	3	13

No 1T15, realizamos o Seminário Family Business com o Professor Ivan Lansberg que retratou os atuais desafios de sucessão e liderança em empresas familiares. O evento teve um índice de expectativas atendidas ou superadas de 85% e um público formado, na sua maioria, por altos executivos e donos de empresas.

Escola de Negócios

Nesta unidade de Negócios desenvolvemos soluções educacionais In Company que integram metodologia e acompanhamento diferenciados para atender às necessidades das empresas no desenvolvimento de seus colaboradores e líderes. Estas soluções têm o foco na prática da gestão, sempre buscando contribuir positivamente com os resultados de negócio de seus clientes.



Neste início de ano, uma parcela relevante das empresas afetadas pela retração econômica suspendeu ou postergou seus treinamentos corporativos, o que gerou impacto no pipeline de novos projetos. No entanto, continuamos confiantes na construção de uma Escola de Negócios sustentável e com forte reputação. Diante deste cenário, terminamos o trimestre com 12 cursos em andamento.



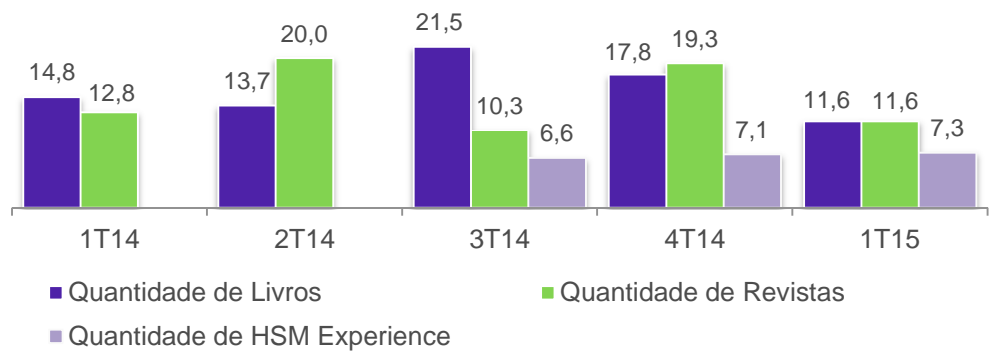
Publishing

Na unidade de negócio editorial publicamos a revista HSM Management, de circulação bimestral, e livros voltados à gestão de negócios. Temos também o HSM Experience, nossa plataforma de conteúdo sobre gestão.

No 1T15 publicamos a edição 108 da revista HSM Management, que gerou vendas de 11,6 mil exemplares através de assinaturas e vendas em bancas.

Neste período foram lançados quatro novos livros (“HSM Collection - Gestão de projetos”, “Persuasão & Influência”, “Potencializando a Excelência” e “Organizações Exponenciais”) que em conjunto com nosso acervo gerou uma venda de 11,6 mil unidades.

A plataforma HSM Experience neste segundo trimestre de operação já atingiu uma base de 7,3 mil usuários. Isto reforça o potencial de crescimento do produto e também o seu uso como uma importante ferramenta na construção da marca HSM Educação Executiva através da produção e disponibilização de conteúdo de alto nível direcionado à gestão de negócios.





DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 1T15

Valores em R\$ (milhões)	1T15					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
Receita Bruta	302,3	138,4%	299,6	138,6%	2,7	117,8%
Descontos, Deduções & Bolsas	(79,1)	-36,2%	(78,8)	-36,5%	(0,3)	-12,8%
Impostos & Taxas	(4,7)	-2,2%	(4,6)	-2,1%	(0,1)	-5,0%
Receita Líquida	218,5	100,0%	216,2	100,0%	2,3	100,0%
Total de Custos	(96,4)	-44,1%	(94,9)	-43,9%	(1,5)	-63,8%
- Pessoal	(76,3)	-34,9%	(75,7)	-35,0%	(0,6)	-25,1%
- Serviços de Terceiros	(2,3)	-1,1%	(1,9)	-0,9%	(0,4)	-17,5%
- CMV	(0,2)	-0,1%	0,0	0,0%	(0,2)	-8,6%
- Aluguel & Ocupação	(13,3)	-6,1%	(13,2)	-6,1%	(0,1)	-3,6%
- Outras	(4,3)	-2,0%	(4,1)	-1,9%	(0,2)	-9,1%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	122,1	55,9%	121,3	56,1%	0,8	36,2%
Despesas Comerciais	(14,1)	-6,5%	(13,2)	-6,1%	(0,9)	-39,0%
- PDD	(8,2)	-3,8%	(7,9)	-3,7%	(0,3)	-12,8%
- Marketing	(5,9)	-2,7%	(5,3)	-2,4%	(0,6)	-26,2%
Despesas Gerais & Administrativas	(22,9)	-10,5%	(19,3)	-9,0%	(3,5)	-151,4%
- Pessoal	(13,4)	-6,1%	(10,7)	-4,9%	(2,8)	-118,9%
- Serviços de Terceiros	(1,9)	-0,9%	(1,8)	-0,8%	(0,1)	-2,4%
- Aluguel & Ocupação	(1,7)	-0,8%	(1,5)	-0,7%	(0,3)	-11,6%
- Outras	(5,9)	-2,7%	(5,4)	-2,5%	(0,4)	-18,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,7)	-0,8%	(2,0)	-0,9%	0,3	12,6%
- Provisões	(2,9)	-1,3%	(3,1)	-1,4%	0,3	11,3%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,1%	(0,2)	-0,1%	(0,1)	-2,4%
- Outras receitas operacionais	1,4	0,6%	1,3	0,6%	0,1	3,7%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9	1,3%	2,9	1,3%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	86,3	39,5%	89,6	41,4%	(3,3)	-141,6%
- Despesas Corporativas	(13,0)	-5,9%				
EBITDA Ajustado	73,3	33,6%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,9)	-1,3%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,9)	-0,9%				
EBITDA	68,5	31,4%				
Depreciação & Amortização	(7,1)	-3,3%				
EBIT	61,4	28,1%				
Resultado Financeiro Líquido	2,4	1,1%				
EBT	63,8	29,2%				
Imposto de Renda & CSLL	0,0	0,0%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	29,2%				
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0%				
Resultado Líquido	63,8	29,2%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	1,9	0,9%				
Resultado Líquido Ajustado	65,8	30,1%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO SUPERIOR

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Receita Bruta	299,6	138,6%	165,9	123,6%	80,6%
Descontos, Deduções & Bolsas	(78,8)	-36,5%	(28,5)	-21,2%	176,9%
Impostos & Taxas	(4,6)	-2,1%	(3,2)	-2,4%	44,0%
Receita Líquida	216,2	100,0%	134,2	100,0%	61,1%
Total de Custos	(94,9)	-43,9%	(53,7)	-40,0%	76,7%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	121,3	56,1%	80,5	60,0%	50,7%
Despesas Comerciais	(13,2)	-6,1%	(5,1)	-3,8%	160,6%
Despesas Gerais & Administrativas	(19,3)	-9,0%	(12,5)	-9,3%	54,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	-0,9%	(7,8)	-5,8%	-74,1%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9	1,3%	2,4	1,8%	20,9%
Resultado Operacional	89,6	41,4%	57,5	42,9%	55,8%

Apesar de toda a turbulência regulatória no início de 2015, seguimos crescendo de forma consistente nossa receita líquida, com crescimento de duplo dígito em todas as nossas unidades. A diluição, tanto na margem bruta quanto na margem operacional, se dá exclusivamente pela integração da São Judas, uma vez que, numa análise *pro forma*, seguimos mostrando evolução versus o mesmo período do ano passado.

Receita Líquida

A Receita Líquida no 1T15 foi de R\$216,2 milhões e apresentou um crescimento de R\$82,0 milhões, ou 61,1% quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. A consolidação do resultado da São Judas a partir do 3T14 contribuiu para o aumento da receita líquida em R\$58,2 milhões ou um aumento de 43,4% em relação ao 1T14.

Excluindo este efeito, a receita líquida ainda assim cresceria R\$23,8 milhões, ou 17,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo aumento da nossa base de alunos de 10,8%, mas também para pelo aumento médio das mensalidades em 8,0% ocorrido no início do ano, além de uma melhoria de mix parcialmente neutralizada por um aumento em descontos e deduções.

Ticket Médio

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior		
	1T15	1T14	% AH
Ticket Médio Bruto¹	\$ 1.086	\$ 993	+9,3%
Ticket Médio Bruto com São Judas	\$ 1.137	\$ 993	+14,5%

¹ Receita Bruta Acumulada (Graduação + Pós) ÷ número de Alunos Iniciou médio faturados



O ticket médio bruto (excluindo Pronatec) no 1T15 foi de R\$1.086 e apresentou um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Conforme mencionado acima, esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade em 8,0%, além de um melhor mix dos nossos cursos.

Considerando a consolidação da São Judas, o nosso ticket médio bruto ponderado seria de R\$1.137 e apresentaria um crescimento de 14,5% em relação ao 1T14. Vale destacar que apesar de um ticket médio bruto mais alto (R\$1.250) em relação às nossas operações de BH e Santos, a São Judas trabalha com um percentual de descontos e bolsas maior, fazendo com que o ticket médio líquido seja muito parecido com a média das nossas operações, ou cerca de R\$850.

Total de Custos e Lucro Bruto

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Receita Líquida	216,2	100,0%	134,2	100,0%	61,1%
Total de Custos	(94,9)	-43,9%	(53,7)	-40,0%	76,7%
- Pessoal	(75,7)	-35,0%	(39,3)	-29,3%	92,9%
- Serviços de Terceiros	(1,9)	-0,9%	(2,5)	-1,9%	-25,1%
- CMV	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(13,2)	-6,1%	(8,8)	-6,5%	50,2%
- Outras	(4,1)	-1,9%	(3,1)	-2,3%	30,4%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	121,3	56,1%	80,5	60,0%	50,7%

Os custos dos serviços prestados, excluindo gastos de depreciação e amortização, no 1T15 totalizaram R\$94,9 milhões e apresentaram um crescimento de 76,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando analisamos os custos em relação à Receita Líquida, notamos um aumento de 3,9 p.p. Excluindo o efeito da São Judas os custos seriam de R\$62,7 milhões com uma margem de 39,7% sobre a Receita Líquida, ficando em linha com o 1T14. Desta forma, encerramos o 1T15 com um Lucro bruto de R\$121,3 milhões e uma margem bruta de 56,1% sobre a Receita Líquida.

Lucro Bruto por Unidade

Valores em R\$ (milhões)	1T15					
	Ensino Superior	% AH *	Ensino Sup. Ex. USJT	% AH	SÃO JUDAS	% AH *
Receita Líquida	216,2	16,5%	158,0	17,7%	58,2	13,4%
Total de Custos	(94,9)	14,3%	(62,7)	16,7%	(32,2)	9,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	121,3	18,3%	95,3	18,4%	26,0	18,1%
% Margem Bruta	56,1%	0,9 p.p.	60,3%	0,3 p.p.	44,7%	1,8 p.p.

* Análise *pro forma* da São Judas acrescida dos custos com aluguel no valor de R\$1,9 milhões referente ao 1T14, que não haviam sido considerados na divulgação do 4T14



Encerramos o trimestre com um crescimento no ensino superior de 16,5% em nossa receita líquida e uma evolução de margem bruta de 0,9 p.p., em uma análise *pro forma* considerando a São Judas em nossos resultados desde o início de 2014. Nossas operações, excluindo São Judas, crescem em média 17,7%, com todas as marcas contribuindo para este resultado. Conseguimos ainda preservar nossa margem bruta, com uma pequena evolução de 0,3 p.p. versus o ano anterior. Apesar de algumas variações nas unidades, principalmente no UniBH e na Unimonte, comemoramos a sustentação de nossa margem bruta consolidada num trimestre bastante conturbado. Já na São Judas comemoramos também o trimestre com um crescimento de 13,4% na receita líquida, bem como a evolução gradual (+1,8 p.p.) de sua margem bruta. Esta evolução é fruto de nossa estratégia de promover o crescimento dentro de sua atual capacidade instalada, traduzindo ganhos de escala em evolução de margem. Abaixo o detalhe por marca.

Valores em R\$ (milhões)	1T15							
	UNA	% AH	UNIBH	% AH	UNIMONTE	% AH	SÃO JUDAS	% AH *
Receita Líquida	80,3	13,5%	64,4	22,7%	13,2	21,0%	58,2	13,4%
Total de Custos	(33,1)	14,4%	(22,9)	17,8%	(6,7)	25,5%	(32,2)	9,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	47,2	12,9%	41,5	25,6%	6,5	16,7%	26,0	18,1%
% Margem Bruta	58,8%	-0,3 p.p.	64,5%	1,5 p.p.	49,3%	-1,8 p.p.	44,7%	1,8 p.p.

* Pro Forma

Resultado Operacional

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Receita Líquida	216,2	100,0%	134,2	100,0%	61,1%
Total de Custos	(94,9)	-43,9%	(53,7)	-40,0%	76,7%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	121,3	56,1%	80,5	60,0%	50,7%
Despesas Comerciais	(13,2)	-6,1%	(5,1)	-3,8%	160,6%
- PDD	(7,9)	-3,7%	(2,7)	-2,0%	191,7%
- Marketing	(5,3)	-2,4%	(2,3)	-1,7%	124,6%
Despesas Gerais & Administrativas	(19,3)	-9,0%	(12,5)	-9,3%	54,4%
- Pessoal	(10,7)	-4,9%	(5,9)	-4,4%	79,7%
- Serviços de Terceiros	(1,8)	-0,8%	(1,1)	-0,8%	71,0%
- Aluguel & Ocupação	(1,5)	-0,7%	(0,5)	-0,3%	217,3%
- Outras	(5,4)	-2,5%	(5,1)	-3,8%	6,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	-0,9%	(7,8)	-5,8%	-74,1%
- Provisões	(3,1)	-1,4%	(8,7)	-6,5%	-64,2%
- Impostos & Taxas	(0,2)	-0,1%	(0,1)	-0,1%	109,1%
- Outras receitas operacionais	1,3	0,6%	1,1	0,8%	22,4%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9	1,3%	2,4	1,8%	20,9%
Resultado Operacional	89,6	41,4%	57,5	42,9%	55,8%

O resultado operacional no 1T15 foi de R\$89,6 milhões, o que representa um crescimento de 55,8% e uma margem de 41,4%. Novamente, a diluição de 1,5 p.p. em margem operacional acontece principalmente pela integração da São Judas. Excluindo este efeito seguimos



capturando ganhos de escala, ao diluir nossa estrutura de despesas numa base maior de receitas.

Despesas Comerciais

No 1T15 as despesas comerciais totalizaram R\$13,2 milhões, ou 6,1% da Receita Líquida, e apresentaram um crescimento de R\$8,1 milhões versus o 1T14, representando uma piora de 2,3 p.p. em relação à receita líquida.

As despesas de marketing aumentaram R\$3,0 milhões, em linha com nosso orçamento para o semestre e representaram 2,4% da Receita Líquida, ou 0,7 p.p. a mais em relação ao 1T14. O aumento das despesas de marketing como percentual da receita reflete a consolidação da São Judas a partir do 3T14, que já operava com um percentual maior do que o observado nas nossas outras unidades.

A despesa com PDD no 1T15, da mesma forma, apresentou um aumento de R\$5,2 milhões em relação ao 1T14 e representou 3,7% da Receita Líquida, um aumento de 1,7 p.p. versus o mesmo período do ano anterior. Este crescimento é outro reflexo do evento pontual que gerou o aumento das taxas de evasão, uma vez que até o final de 2014, o MEC ainda permitia estudantes finalizarem o processo do FIES mesmo se fosse relacionado a períodos anteriores. Deste modo, ainda apresentávamos alguns estudantes regulares frequentando as aulas mesmo sem estarem com o processo concluído. Uma vez que o MEC realizou um anúncio oficial quanto aos prazos para estas regularizações dos processos antigos, estamos finalmente aptos a migrar estes estudantes da base de FIES para a base de Não FIES, e efetivamente iniciar o processo de cobrança das mensalidades vencidas. Muitos alunos reconheceram os seus débitos para conseguirem se matricular em 2015, e alguns outros evadiram. Como consequência deste processo, fizemos a reclassificação de R\$11,7 milhões relacionado a mensalidades de anos anteriores que estavam registradas como FIES para Não FIES. Vale lembrar que já havíamos reclassificado R\$10,6 milhões no 4T14 pela mesma razão, mas relacionado apenas à competência de 2014.

Apesar dos resultados preliminares deste esforço serem animadores e esperarmos recuperar a maior parte deste montante, entendemos que esta carteira apresenta um fator de risco não só maior em relação à carteira de FIES, mas como também em relação à carteira de alunos regulares. Deste modo, despesas relacionadas ao PDD no 1T15 cresceram comparadas ao 1T14 ao se analisar em percentual da receita líquida. Excluindo estes impactos, nosso PDD de Não FIES estaria em 2,6% da receita líquida versus 2,2% reportado no 1T14.

Finalmente, é importante notar que o crescimento da PDD é parcialmente compensado em R\$1,1 milhões da reversão das provisões do FGEDUC relacionado a esta mesma migração de estudantes do FIES para Não FIES.

Despesas Gerais e Administrativas



As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$19,3 milhões no 1T15, o que representou um aumento de R\$6,8 milhões, ou 54,4%, em relação ao 1T14. Este crescimento é explicado principalmente pela consolidação dos resultados da São Judas a partir do 3T14.

Desconsiderando o efeito da São Judas, apresentamos incrementos relacionados à expansão do nosso quadro administrativo nas unidades e aumentos salariais por dissídio coletivo compensados por um menor valor de outras despesas. Como mencionado acima, fizemos um estorno de R\$1,1 milhão neste trimestre nas despesas de comissão do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) ao reclassificar as mensalidades de FIES para Não-FIES.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

No 1T15 reportamos um total de outras despesas operacionais de R\$2,0 milhões versus uma despesa de R\$7,8 milhões no 1T14. Isso representou um ganho de R\$5,8 milhões em relação ao 1T14, sendo R\$5,6 milhões referente à uma necessidade menor de provisões para contingências e um aumento de R\$0,2 milhões com receita de aluguel de salas e espaços.

DESEMPENHO FINANCEIRO – VERTICAL DE GESTÃO (HSM)



Valores em R\$ (milhões)	Vertical de Gestão (HSM)				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Receita Bruta	2,7	117,8%	4,5	119,1%	-38,5%
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,3)	-12,8%	(0,5)	-13,9%	-42,9%
Impostos & Taxas	(0,1)	-5,0%	(0,2)	-5,1%	-39,7%
Receita Líquida	2,3	100,0%	3,8	100,0%	-37,9%
Total de Custos	(1,5)	-63,8%	(1,7)	-44,6%	-11,1%
- Pessoal	(0,6)	-25,1%	(0,4)	-10,2%	52,6%
- Serviços de Terceiros	(0,4)	-17,5%	(0,5)	-13,1%	-17,3%
- CMV	(0,2)	-8,6%	(0,4)	-10,5%	-49,3%
- Aluguel & Ocupação	(0,1)	-3,6%	0,1	1,8%	-222,1%
- Outras	(0,2)	-9,1%	(0,5)	-12,6%	-55,2%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	0,8	36,2%	2,1	55,4%	-59,4%
Despesas Comerciais	(0,9)	-39,0%	(1,2)	-31,2%	-22,4%
- PDD	(0,3)	-12,8%	(0,7)	-19,8%	-59,9%
- Marketing	(0,6)	-26,2%	(0,4)	-11,4%	42,8%
Despesas Gerais & Administrativas	(3,5)	-151,4%	(4,1)	-108,1%	-13,0%
- Pessoal	(2,8)	-118,9%	(2,6)	-70,2%	5,3%
- Serviços de Terceiros	(0,1)	-2,4%	(0,2)	-5,2%	-71,7%
- Aluguel & Ocupação	(0,3)	-11,6%	(0,5)	-13,4%	-46,3%
- Outras	(0,4)	-18,5%	(0,7)	-19,3%	-40,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,3	12,6%	(0,2)	-4,7%	-267,6%
- Provisões	0,3	11,3%	(0,1)	-3,9%	-281,1%
- Impostos & Taxas	(0,1)	-2,4%	(0,1)	-2,7%	-44,8%
- Outras receitas operacionais	0,1	3,7%	0,1	1,9%	22,7%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,0	0,0%	0,0	0,1%	-63,5%
Resultado Operacional	(3,3)	-141,6%	(3,3)	-88,6%	-0,6%

Devido à sazonalidade, principalmente da unidade negócio de Eventos, os resultados da HSM no primeiro trimestre continuam sendo pouco relevantes dentro do ano fiscal. Encerramos o trimestre com uma perda operacional de R\$3,3 milhões, em linha com o ano anterior, apesar de uma queda de R\$1,5 milhão na receita líquida do período.

Continuamos trabalhando para revitalizar nosso calendário de eventos com novos formatos, para crescimento em nossa presença no *In Company*, e para a modernização de nossas plataformas de conteúdo por meio do HSM Experience, mas reconhecendo que com a desaceleração da atividade econômica, muitas empresas congelam ou postergam os seus investimentos em programas de treinamento.



DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Receita Bruta	302,3	138,4%	170,3	123,5%	77,5%
Descontos, Deduções & Bolsas	(79,1)	-36,2%	(29,0)	-21,0%	172,9%
Impostos & Taxas	(4,7)	-2,2%	(3,4)	-2,5%	39,2%
Receita Líquida	218,5	100,0%	137,9	100,0%	58,4%
Total de Custos	(96,4)	-44,1%	(55,4)	-40,1%	74,0%
- Pessoal	(76,3)	-34,9%	(39,6)	-28,7%	92,5%
- Serviços de Terceiros	(2,3)	-1,1%	(3,0)	-2,2%	-23,8%
- CMV	(0,2)	-0,1%	(0,4)	-0,3%	-49,3%
- Aluguel & Ocupação	(13,3)	-6,1%	(8,7)	-6,3%	52,3%
- Outras	(4,3)	-2,0%	(3,6)	-2,6%	19,2%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	122,1	55,9%	82,6	59,9%	47,9%
Despesas Comerciais	(14,1)	-6,5%	(6,2)	-4,5%	126,2%
- PDD	(8,2)	-3,8%	(3,5)	-2,5%	137,7%
- Marketing	(5,9)	-2,7%	(2,8)	-2,0%	111,9%
Despesas Gerais & Administrativas	(22,9)	-10,5%	(16,6)	-12,0%	37,9%
- Pessoal	(13,4)	-6,1%	(8,6)	-6,2%	56,8%
- Serviços de Terceiros	(1,9)	-0,9%	(1,3)	-0,9%	48,6%
- Aluguel & Ocupação	(1,7)	-0,8%	(1,0)	-0,7%	79,2%
- Outras	(5,9)	-2,7%	(5,8)	-4,2%	1,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,7)	-0,8%	(7,9)	-5,7%	-78,4%
- Provisões	(2,9)	-1,3%	(8,9)	-6,4%	-67,7%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,1%	(0,2)	-0,1%	31,3%
- Outras receitas operacionais	1,4	0,6%	1,2	0,8%	22,4%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9	1,3%	2,4	1,7%	20,8%
Resultado Operacional	86,3	39,5%	54,2	39,3%	59,2%
- Despesas Corporativas	(13,0)	-5,9%	(10,0)	-7,3%	29,4%
EBITDA Ajustado	73,3	33,6%	44,2	32,0%	66,0%
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,9)	-1,3%	(2,4)	-1,7%	20,8%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,9)	-0,9%	0,0	0,0%	0,0%
EBITDA	68,5	31,4%	41,8	30,3%	64,0%
Depreciação & Amortização	(7,1)	-3,3%	(3,5)	-2,5%	104,5%
EBIT	61,4	28,1%	38,3	27,8%	60,3%
Resultado Financeiro Líquido	2,4	1,1%	6,5	4,7%	-62,8%
EBT	63,8	29,2%	44,8	32,5%	42,5%
Imposto de Renda & CSLL	0,0	0,0%	(1,8)	-1,3%	-100,4%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	29,2%	43,0	31,2%	48,5%
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0%	(2,2)	-1,6%	
Resultado Líquido	63,8	29,2%	45,2	32,8%	41,2%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	1,9	0,9%	0,0	0,0%	0,0%
Resultado Líquido Ajustado	65,8	30,1%	45,2	32,8%	45,5%

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado



DESPESAS CORPORATIVAS

No 1T15 as despesas corporativas totalizaram R\$13,0 milhões. Apesar do aumento de R\$ 3,0 milhões em relação ao 1T14, com a integração da São Judas, conseguimos diluir este grupo de despesas como percentual da receita líquida de 7,5% no 1T14 para 5,9% este ano. Este crescimento é explicado pelo fato de termos aumentado o quadro de funcionários ao longo do ano passado em áreas estratégicas (como o Pronatec, Expansão, Diretoria Acadêmica e Inovação), dos efeitos de dissídio coletivo, e ainda pelo aumento de provisões para o programa de remuneração variável que passou a ter uma abrangência maior a partir do 2T14.

Contribuíram também para o aumento das despesas corporativas neste trimestre o aumento de despesas com serviços de terceiros relacionados ao nosso projeto de inovação na área acadêmica e projetos de pesquisa de marketing.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	1T15	1T14	% AH
Receita Líquida	218,5	137,9	58,4%
Resultado Líquido Ajustado	65,8	45,2	45,5%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	1,9	0,0	
Resultado Líquido	63,8	45,2	41,2%
Participação dos acionistas não controladores	0,0	(2,2)	-100,0%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	43,0	48,5%
(+) Imposto de Renda & CSLL	(0,0)	1,8	-100,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(2,4)	(6,5)	-62,8%
(+) Depreciação e Amortização	7,1	3,5	104,5%
EBITDA	68,5	41,8	64,0%
Margem EBITDA	31,4%	30,3%	1,1 p.p.
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9	2,4	20,8%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	1,9	0,0	
EBITDA AJUSTADO	73,3	44,2	66,0%
Margem EBITDA ajustado	33,6%	32,0%	1,5 p.p.

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

² Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

Reportamos um EBITDA Ajustado no 1T15 de R\$73,3 milhões com uma margem de 33,6 % sobre a Receita Líquida. Esse resultado representa um crescimento de R\$29,1 milhões, ou 66,0%, em relação ao 1T14 e um aumento de 1,5 p.p. em margem.



Assim como visto no resultado operacional, o crescimento do EBITDA Ajustado reflete não só a consolidação dos resultados da São Judas, como também o crescimento da receita de todas as nossas unidades e a diluição de nossas despesas corporativas.

ITENS NÃO RECORRENTES

Valores em R\$ (milhões)	EBITDA
	1T15
Reestruturação da São Judas	(0,6)
Provisão para baixa de ativo não operacional	(0,6)
Despesas da Whitney	(0,7)
Total de itens Não-Recorrentes	(1,9)

No 1T15 reportamos um valor de R\$1,9 milhões de gastos com natureza não recorrente. Além do valor de R\$0,6 milhões referente à rescisão de pessoas na São Judas como parte da implementação da nossa central de serviços compartilhados, reportamos também o valor de R\$0,6 milhões referente à baixa de um ativo não-operacional.

Finalmente reportamos o valor de R\$0,7 milhões relacionado às despesas com serviços de terceiros durante o processo de aquisição da Whitney. Vale destacar que os efeitos do distrato com a Whitney impactarão os resultados do 2T15, em linha com o Fato Relevante em 22 de abril de 2015.

RESULTADO FINANCEIRO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima	
	1T15	1T14
(+) Receita Financeira	8,7	14,3
Receita com juros de mensalidades	2,9	2,4
Receita com aplicações financeiras	3,8	12,1
Outras	2,1	(0,2)
(-) Despesa Financeira	(6,3)	(7,8)
Despesa de juros com empréstimos	(4,2)	(4,3)
Despesa de juros com tributos	(0,1)	(0,7)
Outros	(2,0)	(2,8)
Resultado Financeiro	2,4	6,5

No 1T15 apresentamos um resultado financeiro líquido de R\$2,4 milhões ante um resultado de R\$6,5 milhões no mesmo período de 2014. Essa variação é decorrente de uma receita financeira menor em R\$5,6 milhões, devido principalmente às menores receitas de juros com aplicações financeiras. As despesas financeiras, por sua vez, reduziram em R\$ 1,5 milhões, advindas da redução das despesas de juros com tributos e de outras despesas financeiras.



RESULTADO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima				
	1T15	% AV	1T14	% AV	% AH
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	29,2%	43,0	31,2%	48,5%
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0%	(2,2)	-1,6%	-100,0%
Resultado Líquido	63,8	29,2%	45,2	32,8%	41,2%
(-) Itens Não-Recorrentes	1,9	0,9%	0,0	0,0%	
Resultado Líquido Ajustado	65,8	30,1%	45,2	32,8%	45,5%

O Resultado Líquido Ajustado no 1T15 totalizou R\$65,8 milhões com um crescimento de R\$20,6 milhões, ou 45,5%, e uma queda de 2,7 p.p. sobre a Receita Líquida em relação ao mesmo período do ano passado. Alcançamos este resultado após a dedução do valor de R\$1,9 milhões referente aos ajustes não recorrentes, chegando a R\$63,8 milhões no trimestre.

CAIXA E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	MAR 15	MAR 14	DEZ 14
Total de Disponibilidades	118,8	497,3	135,9
Caixa	25,7	9,4	15,9
Aplicações Financeiras	93,1	487,9	120,0
Total de Empréstimos e Financiamentos	121,2	146,0	129,0
Curto prazo	31,0	26,8	28,5
Longo prazo	90,1	119,2	100,5
Disponibilidade (Dívida) Líquida ¹	(2,4)	351,3	6,8
Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	3,2	84,0	9,3
Disponibilidade (Dívida) Líquida ²	(5,6)	267,3	(2,4)

¹Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

²Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Ao final do 1T15 apresentamos um total em caixa e equivalentes de caixa de R\$118,8 milhões. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, tivemos uma redução de R\$378,5 milhões, devido ao pagamento da aquisição da São Judas e da HSM. Os empréstimos e financiamentos, por sua vez, totalizaram R\$121,2 milhões, apresentando uma redução de R\$24,8 milhões em relação ao 1T14 devido à amortização da dívida bancária ao longo do período. Deste modo, tivemos no 1T15 uma dívida líquida de R\$2,4 milhões. Somando outras obrigações, sendo basicamente o saldo remanescente de parcelamentos fiscais, encerramos o trimestre com uma dívida líquida de R\$5,6 milhões.



CONTAS A RECEBER e PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

No 1T15, o contas a receber líquido totalizou R\$216,0 milhões apresentando um crescimento de R\$111,5 milhões se comparado ao 1T14, principalmente devido à consolidação da São Judas a partir de 01 de julho de 2014, ao crescimento da nossa base de alunos e também pelos problemas com o FIES. Na comparação com o saldo ao final do 4T14, que já incluía a São Judas, vemos um aumento de R\$58,8 milhões. Este crescimento está principalmente relacionado à Portaria Normativa 23 (PN 23) a qual entre outras coisas, alterou os prazos de repasse e recompra dos CFT-E (Certificados Financeiros do Tesouro – Série “E”) para as nossas instituições de ensino superior. Com isto ficamos durante todo o primeiro trimestre sem receber nenhum repasse ou recompra das competências de dezembro 2014 em diante.

	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	
	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T15 / 1T14
Contas a Receber Líquido	216,0	157,2	160,1	123,0	104,5	111,5
a vencer	176,8	105,9	121,1	94,8	79,8	97,0
até 180 d	29,2	39,1	31,3	20,6	17,7	11,5
de 180 a 360 d	6,3	6,7	4,2	3,9	3,7	2,6
de 361 a 720 d	3,7	5,4	3,5	3,6	3,3	0,4
há mais de 721 d	-	-	-	-	-	-

Desta forma nosso PMR (prazo médio de recebimento) subiu para 89 dias, o que representa um crescimento de 21 dias sobre o mesmo período do ano anterior. Segmentando nosso saldo de contas a receber, reportamos um PMR de 127 dias para os recebíveis de FIES, ou 27 dias superior em relação ao 1T14.

Já o PMR para alunos Não-FIES sobe para 61 dias no 1T15, comparados a 45 dias no mesmo período do ano anterior. Este incremento no segmento Não-FIES ocorreu principalmente por uma reclassificação de R\$11,7 milhões de mensalidades de alunos de competências anteriores a 2014 que anteriormente estavam registrados como FIES. Vale lembrar que no 4T14 já havíamos reclassificado um valor de R\$10,6 milhões referente à competência de 2014. Com isto encerramos todas as reclassificações relacionadas ao processo de aditamento de alunos de FIES de competências anteriores de nossa base.

Apesar de visualizarmos bons resultados iniciais no processo de renegociação dos valores em aberto, estamos monitorando de perto estes saldos para garantir o adequado provisionamento destes riscos no decorrer dos próximos trimestres. Excluindo estas duas reclassificações, nosso PMR para Não Fies estaria estável em 45 dias, em linha com os resultados do 1T14.

Em relação ao Pronatec, encerramos o 1T15 com um PMR de 148 dias principalmente pelo atraso do FNDE no pagamento das parcelas desde novembro de 2014, que até 31 de março deste ano ainda não havia sido pago.

Total	1T15			4T14 *	3T14 *	2T14	1T14	Δ 1T15 / 1T14
	Total	São Judas	s/ SJudas	Total	Total	Total	Total	
Contas a Receber Líquido	216,0	42,2	173,8	157,2	160,1	123,0	104,5	111,5
Receita Líquida Acumulada	218,5	58,2	160,3	693,5	482,0	279,0	137,9	80,5
PMR (Dias)	89	65	98	73	77	79	68	21

FIES	1T15			4T14 *	3T14 *	2T14	1T14	Δ 1T15 / 1T14
	Total	São Judas	s/ SJudas	Total	Total	Total	Total	
Contas a Receber Líquido	119,6	22,3	97,4	78,2	93,2	77,5	64,8	54,8
Receita Líquida Acumulada	85,0	13,8	71,3	298,4	217,2	129,5	58,4	26,6
PMR (Dias)	127	146	123	86	103	108	100	27

Não FIES	1T15			4T14 *	3T14 *	2T14	1T14	Δ 1T15 / 1T14
	Total	São Judas	s/ SJudas	Total	Total	Total	Total	
Contas a Receber Líquido	85,9	19,5	66,4	68,9	56,7	37,5	37,5	48,4
Receita Líquida Acumulada	126,7	44,1	82,7	333,4	234,0	135,0	75,8	51,0
PMR (Dias)	61	40	72	62	50	50	45	16

HSM	1T15			4T14	3T14	2T14	1T14	Δ 1T15 / 1T14
	Total	São Judas	s/ SJudas	Total	Total	Total	Total	
Contas a Receber Líquido	3,2	0,0	3,2	5,6	4,2	2,8	2,2	1,1
Receita Líquida Acumulada	2,3	0,0	2,3	45,7	20,8	9,7	3,8	(1,4)
PMR (Dias)	125	0	125	44	55	51	52	73

PRONATEC	1T15			4T14	3T14	2T14	1T14	Δ 1T15 / 1T14
	Total	São Judas	s/ SJudas	Total	Total	Total	Total	
Contas a Receber Líquido	7,3	0,5	6,8	4,5	6,0	5,2	0,0	7,3
Receita Líquida Acumulada	4,4	0,4	4,1	16,0	9,9	4,8	0,0	4,4
PMR (Dias)	148	112	151	67	91	65	0	148

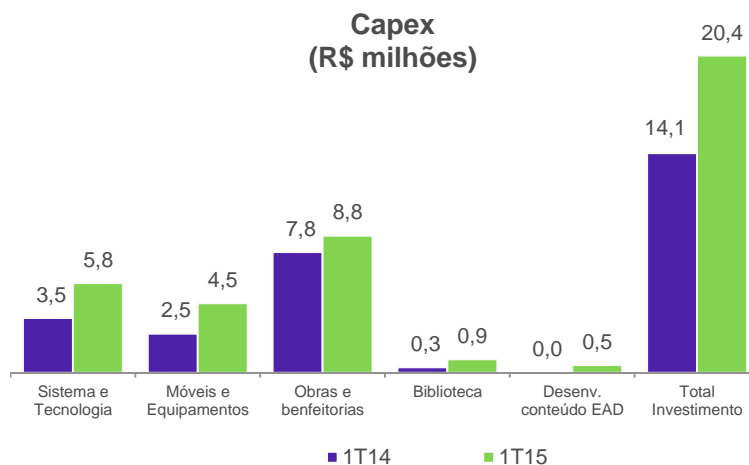
* PMR Total calculado pela ponderação da Receita Líquida da São Judas



INVESTIMENTOS (CAPEX)

No 1T15, nossos investimentos totalizaram R\$ 20,4 milhões, ou 9,3% da receita líquida, o que representa um crescimento de R\$6,3 milhões em relação ao 1T14, quando reportamos um investimento total de R\$14,1 milhões, ou 10,2% da receita líquida. Este valor inclui R\$4,3 milhões (2,0% sobre a receita líquida) de investimentos de manutenção e outros R\$16,1 milhões (7,4% sobre a receita líquida) de investimentos em projetos de expansão que incluem os novos campi no interior de Minas Gerais, o aumento de capacidade de algumas de nossas unidades mais recentes em Belo Horizonte e nos 2 campi já existentes da São Judas.

Além da expansão de nossas unidades presenciais, temos um aumento dos investimentos em tecnologia aplicada à educação em relação ao 1T14. Entre os principais projetos estão os relacionados ao desenvolvimento de conteúdo e evolução das plataformas tecnológicas para o lançamento do nosso Ensino à Distância e a plataforma dos nossos projetos de Inovação.



FLUXO DE CAIXA

	1T15	1T14
Resultado Líquido	63,8	45,2
Participação dos acionistas não controladores	0,0	(2,2)
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	43,0
Depreciação & Amortização	7,1	3,5
Receita / Despesa com juros e atualização monetária	0,9	(5,7)
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	0,3	3,4
Outros ajustes ao resultado líquido	(0,0)	1,9
Geração de Caixa Operacional	72,1	46,1
Δ Contas a receber/PDD	(58,8)	(23,6)
Δ Outros ativos/passivos	4,5	2,5
Variação de capital de giro	(54,4)	(21,1)
Geração de Caixa Livre antes CAPEX	17,8	25,0
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(20,4)	(14,1)
Geração de Caixa Livre	(2,6)	10,9
Atividades de Financiamento	(8,2)	3,4
Aquisições	(6,2)	(5,7)
Dividendos	0,0	0,0
Captação IPO	0,0	0,0
Caixa Líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(14,5)	(2,3)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(17,1)	8,6
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	135,9	488,7
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	118,8	497,3

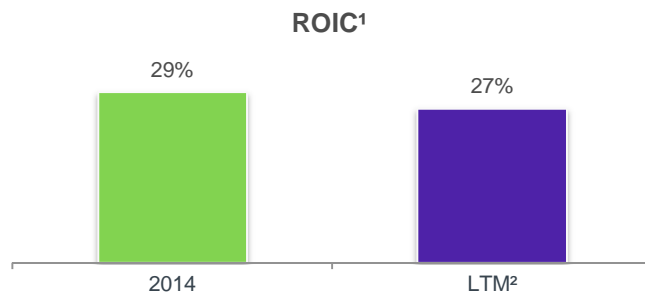
Chegamos ao final do 1T15 com um total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$118,8 milhões, o que representou uma redução de R\$17,1 milhões em relação ao saldo inicial do trimestre quando apresentamos um valor de R\$135,9 milhões. Nossa Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex, ficou em R\$72,1 milhões e representou 98% do EBITDA Ajustado. A variação do capital de giro consumiu R\$54,4 milhões no 1T15, principalmente pelo aumento do Contas a Receber de FIES conforme ressaltado em sessão anterior. Investimos ainda R\$20,4 milhões em Capex, tanto para manutenção de nossas atividades quanto para os projetos de expansão conforme detalhado anteriormente. Desta forma, apresentamos uma Geração de Caixa Livre negativo de R\$2,6 milhões.

Além da amortização dos empréstimos bancários no valor de R\$8,2 milhões, neste trimestre realizamos o pagamento de R\$6,0 milhões referente à última parcela da aquisição da HSM e R\$0,2 milhões da Una Betim. Assim, tivemos um consumo total de caixa de R\$17,1 milhões.

RETORNO SOBRE CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

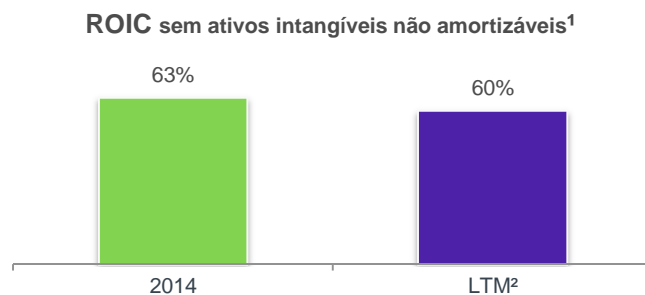
Entre outras métricas de desempenho financeiro, seguimos acompanhando também o nosso retorno sobre capital investido. No 1T15 tivemos um retorno de 27%. Este número considera o resultado operacional líquido depois de impostos (NOPAT) das nossas operações incluindo um ajuste pro forma que reflete os 12 meses com a São Judas. Consideram também o capital investido médio dos últimos 4 trimestres. É importante ressaltar que consideramos para o cálculo do capital médio investido, a somatória do capital de giro líquido e ativo permanente incluindo os intangíveis e ágio nas aquisições realizadas.

Excluindo os ativos intangíveis não amortizáveis do valor do capital investido, apresentamos no 1T15 um retorno de 60%. Entendemos que a análise do ROIC sob estas duas perspectivas nos permite avaliar perspectivas complementares para melhor acompanhar a performance dos nossos negócios.



¹ ROIC = EBIT LTM * (1 - taxa efetiva de IR/CSLL) ÷ capital investido médio
Capital Investido = capital de giro líquido + ativo fixo líquido

² LTM = resultados acumulados de abril 2014 a março 2015





ANEXO 1 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO 1T15

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	1T15					
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	DRE Societária
Receita Bruta	302,3				(0,5)	301,9
Descontos, Deduções & Bolsas	(79,1)					(79,1)
Impostos & Taxas	(4,7)					(4,7)
Receita Líquida	218,5				(0,5)	218,0
Total de Custos	(96,4)	(4,0)	0,0	0,0	(0,2)	(100,6)
- Pessoal	(76,3)				(0,2)	(76,5)
- Serviços de Terceiros	(2,3)					(2,3)
- CMV	(0,2)					(0,2)
- Aluguel & Ocupação	(13,3)					(13,3)
- Outras	(4,3)	(4,0)				(8,3)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	122,1	(4,0)	0,0	0,0	(0,6)	117,4
Despesas Comerciais	(14,1)		(0,2)		0,4	(13,9)
- PDD	(8,2)		0,0		0,4	(7,8)
- Marketing	(5,9)		(0,2)			(6,1)
Despesas Gerais & Administrativas	(22,9)	(3,1)	(13,2)	0,0	(1,0)	(40,1)
- Pessoal	(13,4)		(8,5)		(0,4)	(22,4)
- Serviços de Terceiros	(1,9)		(3,4)		(0,0)	(5,3)
- Aluguel & Ocupação	(1,7)		(0,2)			(1,9)
- Outras	(5,9)	(3,1)	(1,1)		(0,5)	(10,6)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,7)	0,0	(0,3)	0,0	0,0	(2,0)
- Provisões	(2,9)		0,1			(2,8)
- Impostos & Taxas	(0,3)		(0,3)			(0,6)
- Outras receitas operacionais	1,4		(0,1)			1,4
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,9			(2,9)		0,0
Resultado Operacional	86,3	(7,1)	(13,7)	(2,9)	(1,2)	61,4
- Despesas Corporativas	(13,0)		13,7		(0,7)	0,0
EBITDA Ajustado	73,3	(7,1)	0,0	(2,9)	(1,9)	61,4
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,9)			2,9		0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,9)				1,9	0,0
EBITDA	68,5	(7,1)	0,0	0,0	0,0	61,4
Depreciação & Amortização	(7,1)	7,1				0,0
EBIT	61,4	0,0	0,0	0,0	0,0	61,4
Resultado Financeiro Líquido	2,4					2,4
EBT	63,8	0,0	0,0	0,0	0,0	63,8
Imposto de Renda & CSLL	0,0					0,0
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	63,8	0,0	0,0	0,0	0,0	63,8
Participação dos acionistas não controladores	0,0					0,0
Resultado Líquido	63,8	0,0	0,0	0,0	0,0	63,8
(-) Itens Não-Recorrentes ²	1,9				(1,9)	0,0
Resultado Líquido Ajustado	65,8	0,0	0,0	0,0	(1,9)	63,8

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DRE IFRS

	1T15	1T14
RECEITA LÍQUIDA	218,0	137,9
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(100,6)	(57,6)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	117,4	80,4
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(56,0)	(42,1)
Comerciais	(13,9)	(6,2)
Gerais e administrativas	(40,1)	(27,8)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(2,0)	(8,0)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	61,4	38,3
Receita financeira	8,7	14,3
Despesa financeira	(6,3)	(7,8)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	63,8	44,8
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	0,0	(1,8)
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	63,8	43,0
Participação dos acionistas não controladores	-	(2,2)
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	63,8	45,2

Balço IFRS

Ativo	MAR 15	MAR 14	DEZ 14	Passivo	MAR 15	MAR 14	DEZ 14
Ativo Circulante	372,1	616,5	336,0	Passivo Circulante	172,8	119,6	173,7
Caixa e equivalentes de caixa	25,7	9,4	15,9	Fornecedores	22,1	20,5	16,6
Aplicações financeiras	93,1	487,9	120,0	Empréstimos e financiamentos	31,0	26,8	28,5
Contas a receber	214,0	104,2	155,6	Obrigações sociais e salariais	49,5	25,8	46,9
Adiantamentos diversos	14,7	2,4	25,1	Obrigações tributárias	7,7	6,6	10,1
Impostos e contribuições a recuperar	13,5	4,5	13,1	Adiantamentos de clientes	22,6	19,3	26,2
Outros ativos circulantes	11,1	8,1	6,4	Parcelamento de impostos e contribuições	0,6	1,7	0,1
				Títulos a pagar	-	9,7	6,0
				Dividendos a pagar	39,2	-	39,2
				Outros passivos circulantes	0,0	9,2	0,2
Ativo Não Circulante	624,1	287,8	608,1	Passivo Não Circulante	163,4	264,6	174,1
Contas a Receber	2,0	0,3	1,6	Empréstimos e financiamentos	90,1	119,2	100,5
Adiantamentos diversos	2,5	0,2	2,3	Títulos a pagar	-	44,4	-
Depósitos judiciais	22,6	11,4	20,1	Débitos com partes relacionadas	-	1,8	-
Créditos com partes relacionadas	-	0,0	-	Adiantamentos de clientes	-	0,0	0,0
Impostos e contribuições a recuperar	4,5	5,7	4,5	Parcelamento de impostos e contribuições	2,6	28,3	3,1
Outros ativos não circulantes	8,6	1,0	9,0	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15,4	15,5	15,4
Investimentos	-	-	-	Provisão para riscos trabalhistas, tributários e civei	54,3	55,2	53,4
Imobilizado	134,8	98,4	121,6	Outros passivos não circulantes	1,0	0,2	1,6
Intangível	449,1	170,9	449,0				
				Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	660,1	520,1	596,3
				Capital Social	496,4	496,4	496,4
				Reserva de capital	1,2	2,0	1,2
				Reservas de lucros	168,2	42,5	168,2
				Ações em tesouraria	(0,0)	-	(0,0)
				Ágio em transações de capital	(69,6)	(57,5)	(69,6)
				Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-
				Lucros acumulados	63,8	45,2	-
				Participação dos acionistas não controladores	-	(8,5)	-
				Obrigações por compra de investimento	-	-	-
Total do Ativo	996,3	904,3	944,1	Total do Patrimônio Líquido e Passivo	996,3	904,3	944,1



Fluxo de Caixa IFRS

	1T15	1T14
Lucro líquido do exercício	63,8	43,0
Ajustes por:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7,8	3,5
(Atualização) reversão depósito judicial	(0,6)	0,3
Depreciação e amortização	7,1	3,5
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	0,0	0,2
Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	-	(0,2)
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos	4,2	5,0
Constituição, reversão e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	2,8	9,0
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	0,2	1,3
Bônus programa de compra de ações	-	0,1
Custo captação na emissão de títulos	-	0,0
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(0,0)	1,8
	85,4	67,5
Varição nos ativos e passivos operacionais		
Redução (Aumento) de contas a receber	(66,7)	(27,1)
Redução de adiantamentos diversos	10,2	7,6
(Aumento) redução de depósitos judiciais	(2,0)	0,1
(Aumento) Redução de impostos e contribuições a recuperar	(0,4)	(0,4)
Redução (Aumento) de outros ativos	(4,3)	(3,8)
Aumento (redução) de fornecedores	5,5	1,8
Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	(0,2)	(2,1)
Aumento (redução) de adiantamento de clientes	(3,6)	(0,7)
Aumento (redução) de parcelamento de impostos e contribuições	(0,1)	(0,6)
(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	(1,9)	(5,9)
(Redução) Aumento de outros passivos	(0,7)	0,0
Caixa proveniente das operações	(64,2)	(31,0)
Juros pagos	(3,7)	(3,0)
	17,5	33,5
Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Mútuos com partes relacionadas		
(Resgate) aquisição de aplicações financeiras	30,4	0,6
Rendimento de aplicações financeiras	(3,6)	(12,0)
Compra de ativo imobilizado e intangível	(20,4)	(14,1)
	6,5	(25,5)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos		
Captações.	-	1,0
Amortizações.	(14,2)	(11,8)
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento	(14,2)	(10,8)
FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO PERÍODO	9,8	(2,8)
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES		
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	15,9	12,2
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	25,7	9,4
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	9,8	(2,8)

Notas Explicativas

GAEC EDUCAÇÃO S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2015

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A GAEC Educação S.A. (“GAEC” ou “Sociedade”), com sede e foro na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, foi constituída em 03 de dezembro de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BMF&BOVESPA S.A.), sob o código ANIM3 que tem por objeto a participação direta e indireta no capital de empresas que atuam em:

- (a) Administração de instituições de ensino e auxílio às atividades de apoio à educação, representado pela BR Educação Executiva S.A. (“BR Educação”).
- (b) Prestação de serviços de ensino em nível superior, incluindo cursos livres, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, extensão universitária, especialização, cursos à distância, bem como a realização de pesquisa, seminários, palestras e eventos culturais. Representado por Minas Gerais Educação S.A. (“MGE”), Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A. (“IMEC”), Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A. (“Unimonte”), UNA Gestão Patrimonial S.A. (“UNA Gestão”), HSM Educação S.A. (“HSM Educação”), AMC Serviços Educacionais Ltda. (“Universidade São Judas Tadeu - USJT”), Posse Gestão Patrimonial S.A. (“PGP”) e VC Network Educacional S.A. (“VC Network”), sendo que estas duas últimas estão temporariamente sem operação.
- (c) Organização de congressos, seminários, edição e impressão de livros, jornais e outras publicações e serviços de informação na internet como portais, provedores de conteúdo e outros, a distribuição de vídeo e de programas de televisão representado pelas controladas indiretas HSM do Brasil S.A. (“HSM do Brasil”), HSM Editora S.A. (“HSM Editora”), HSM Marcas Ltda. (“HSM Marcas”) e Editora Universidade São Judas Tadeu Ltda. (“Editora USJT”).

As controladas diretas e indiretas da Sociedade (“Grupo”) estão sumariadas na nota explicativa 2.3.

A GAEC realiza a prestação de serviços de assessoramento, consultoria e gestão a empresas, bem como a participação em quaisquer outras sociedades, como sócia, acionista, consorciada ou quotista, independente do seu respectivo ramo de atuação e objetivos sociais.

Em 23 de julho de 2014 foi publicado no diário Oficial da União o credenciamento do Centro Universitário UNA, mantida da controlada MGE, para oferecer a modalidade de Ensino a Distância (EAD) no âmbito nacional. Os cursos tiveram início no primeiro semestre de 2015 em 12 polos com abrangência nacional.

Comparabilidade

As demonstrações do resultado referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014 não incluem os resultados das investidas USJT e Editora USJT, os quais passaram a ser considerados a partir de 1º de julho de 2014.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Caso esta combinação de negócio tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014, as receitas consolidadas do Grupo referente as operações continuadas seriam R\$106.696 superiores ao valor apresentado na receita líquida desta consolidação e o lucro do período das operações continuadas seria majorada em R\$ 23.007 (desconsiderando a despesa com a baixa de benfeitoria em imóvel de terceiros que ocorreu apenas para reestruturação das operações para a venda da USJT à GAEC no valor de R\$11.575, ressalvas advindas do parecer das demonstrações financeiras da USJT de 30 de junho de 2014 no valor de R\$6.596 e receita das aplicações financeiras no valor de R\$6.054). A Administração do Grupo considera que esses valores “pro forma” representam uma medida aproximada do desempenho do Grupo combinado em uma base anualizada e servem de ponto de referência para comparação em períodos futuros.

Portanto, a leitura das informações financeiras deve considerar esses aspectos.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRSs e às normas do CPC)

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, identificadas como controladora e consolidado compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora (BR GAAP)”.
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado (IFRS e BR GAAP)”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

2.2 Base de elaboração

As informações trimestrais intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras intermediárias da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa para auferir benefícios de suas atividades e participações em entidades nas quais a Sociedade é considerada a beneficiária primária, ou seja, detentora dos principais

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

riscos e benefícios (mesmo quando a Sociedade não detiver a maioria das ações com direito a voto). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade mantinha as seguintes controladas, diretas e indiretas:

Nome da controlada	Participação %	
	31/03/2015	31/12/2014
<u>Controladas diretas</u>		
Minas Gerais Educação S.A.	100	100
Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A.	100	100
Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A.	100	100
VC Network Educação S.A.	100	100
BR Educação Executiva S.A.	100	100
Posse Gestão Patrimonial S.A.	99,99	99,99
<u>Controladas indiretas</u>		
UNA Gestão Patrimonial S.A.	100	100
HSM do Brasil S.A.	100	100
HSM Educação S.A.	100	100
HSM Marcas Ltda.	100	100
HSM Editora S.A.	100	100
AMC Serviços Educacionais Ltda.	100	100
Editora Universidade São Judas Tadeu Ltda.	100	100

A Sociedade apresenta nas suas informações trimestrais intermediárias consolidadas, sua participação nas controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados da controlada são combinados com os correspondentes itens nas informações trimestrais intermediárias consolidadas da Sociedade, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora no patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas do Grupo.

O período de abrangência das informações trimestrais intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com os da controladora e as práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com as utilizadas no exercício anterior. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

A parcela relativa aos não controladores no patrimônio líquido das controladas é apresentada destacadamente no patrimônio líquido consolidado, quando aplicável.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

2.4 Apresentação de relatórios por segmentos operacionais

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, que é o Conselho de Administração, responsável, inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

2.5 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais intermediárias de cada uma das controladas da Sociedade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Sociedade atua (“a moeda funcional”). As informações trimestrais intermediárias estão apresentadas em reais - R\$, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Sociedade. Todas as informações financeiras foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Não ocorreram mudanças nas políticas contábeis das informações trimestrais consolidadas ou individuais para o período de três meses findo em 31 de março de 2015, bem como nos métodos de cálculos utilizados em relação àquelas apresentadas nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras anuais publicadas.

4. ADOÇÃO DAS NOVAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIO FINANCEIRO (IFRS)

Em decorrência de alteração nos pronunciamentos contábeis em vigor, a Sociedade adotou novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2014 e as aplicou, para apresentação destas informações contábeis intermediárias. A Sociedade avaliou essas novas normas e não identificou efeitos significativos sobre os valores reportados.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros - A IFRS 9 emitida em novembro de 2009 introduziu novos requerimentos de classificação e mensuração de ativos financeiros. Posteriormente, a IFRS 9 foi alterada em outubro de 2010 para incluir requerimentos para classificação e mensuração de passivos financeiros. Em julho de 2014, o IASB efetuou nova revisão da contabilização de instrumentos financeiros que irá substituir as orientações existentes na IAS 39 - *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração) em sua totalidade na data de vigência desse novo normativo. Esta revisão incluiu, principalmente a) requerimentos de *impairment* para ativos financeiros e b) alterações limitadas para os requerimentos de classificação e mensuração ao introduzir um critério de avaliação a “valor justo reconhecido através de outros resultados abrangentes” para alguns instrumentos de dívida simples. Tal revisão acrescenta, ainda, as exigências de redução ao valor recuperável relacionadas à contabilização das perdas de crédito esperadas sobre os ativos financeiros e compromissos de concessão de crédito de uma entidade e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. Esta norma é aplicável para os exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018 e a Sociedade não adotou antecipadamente esse pronunciamento e está avaliando o impacto total do IFRS 9.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

IFRS 15 Receitas de contratos com clientes - a IFRS 15 foi emitida em maio de 2014 e exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma irá substituir o guia atual de reconhecimento da receita presente no IAS 18/CPC 30 (R1) - Receitas, IAS 11/CPC 17 (R1) - Contratos de Construção e as interpretações relacionadas, quando se tornar efetivo. A nova norma é aplicada a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS inclusive de forma retroativa. Os princípios fundamentais da IFRS 15 são de que uma entidade deve reconhecer a receita para representar a transferência ou promessa de bens ou serviços a clientes no montante que reflete sua consideração de qual montante espera ser capaz de trocar por aqueles bens ou serviços. Com a IFRS 15, a entidade reconhece a receita quando (ou se) a obrigação de performar for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação são transferidos ao cliente. A Sociedade está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas informações trimestrais intermediárias e nas suas divulgações mas ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

As novas normas e alterações às IFRSs mencionadas anteriormente ainda não foram editadas pelo CPC. No entanto, em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações e modificações feitas pelo IASB, é esperado que essas alterações e modificações sejam editadas pelo CPC e aprovadas pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Sociedade e suas controladas.

5. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	12	1.287	1.334	2.318
Aplicações financeiras	1.147	2.017	24.326	13.549
Total	<u>1.159</u>	<u>3.304</u>	<u>25.660</u>	<u>15.867</u>

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB), os quais possuem rentabilidade entre 88% a 100% do CDI, variando conforme o prazo de permanência dos recursos em conta e por fundos de investimentos exclusivos para empresas do Grupo Anima, cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 101,87% e 102,51% do CDI, todos de liquidez imediata, destinados ao financiamento da operação.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

(b) Aplicações financeiras

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras	29.930	35.185	93.118	119.993
Total	29.930	35.185	93.118	119.993

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por fundos de investimentos exclusivos para empresas do Grupo Ânima, cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 101,87% e 102,51% do CDI, todos de liquidez imediata.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Serviços e outros	6.076	9.088		
Total	6.076	9.088		
Mensalidades a receber (a)	111.931	89.984		
Benefícios reembolsáveis - FUNDER (b)	699	822		
Títulos em cobrança (c)	18.275	17.306		
Fies - Financiamento Estudantil (d)	129.230	87.260		
Pronatec Bolsa-Formação (e)	7.289	4.626		
Eventos (f)	1.955	3.534		
Aluguéis, serviços e outros	4.950	5.856		
Total	274.329	209.388		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - FIES (g)	(9.598)	(9.071)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Demais contas a receber (h)	(48.703)	(43.130)		
Total	(58.301)	(52.201)		
Total geral contas a receber	216.028	157.187		
Ativo circulante	213.995	155.597		
Ativo não circulante	2.033	1.590		

As controladas da sociedade adotam como política contábil a baixa dos títulos vencidos acima de dois anos, ainda em aberto nos registros contábeis, embora estas controladas continuem com esforços para seu recebimento.

O saldo de contas a receber está integralmente composto por recebíveis no mercado nacional e o seu valor de realização não difere significativamente do valor justo desses ativos.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

O saldo referente a partes relacionadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 é de R\$ 6.076 na controladora (R\$9.088 em 31 de dezembro de 2014) e no consolidado R\$ 78 (Em 31 de dezembro de 2014 não houve saldo com partes relacionadas).

- (a) Referem-se a mensalidades emitidas, mensalidades que não foram aditadas pelo FNDE referentes a 2014 e anteriores a 2014, ainda não recebidas, além de acordos firmados com estudantes com referência a mensalidades vencidas, acrescidas de multa de 2% e 2,5% de juros e atualização monetária, e de cobranças judiciais.
- (b) O Fundo de Estudos Reembolsáveis - FUNDER é um sistema de crédito educativo próprio da controlada UNA Gestão Patrimonial S.A. que busca viabilizar a formação acadêmica do aluno impossibilitado de custear integralmente seu curso superior, opções estas disponíveis para graduação bacharelado, licenciatura e tecnológico. Tal programa possibilitava acesso à educação superior de qualidade ao aluno com recursos financeiros limitados. Este programa não é mais oferecido para novos ingressantes desde 2007.

O financiamento era realizado sobre o percentual de dez a quarenta por cento do valor da mensalidade com a condição, como garantia, de dois avalistas possuidores de imóvel, com renda mensal equivalente ao dobro da mensalidade.

A receita relativa à mensalidade integral foi reconhecida no momento da prestação do serviço, sendo que o percentual não financiado foi registrado como mensalidades a receber e a diferença financiada contabilizada como benefícios reembolsáveis - FUNDER. A realização deste saldo está ocorrendo após a conclusão do curso, sendo o saldo devedor remunerado à taxa de juros acordada em contrato sendo de 1% ao mês, acrescido de correção monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A classificação em circulante e não circulante reflete a expectativa destes recebimentos nas datas dos balanços.

- (c) Referem-se a mensalidades renegociadas, acrescidas de juros e atualização monetária, pelos índices contratuais, registrados pelo regime de competência. Tais renegociações ocorrem, principalmente, por meio de cheques pré-datados e cartões de crédito, e no caso da controlada USJT, por meio de boletos. Nesta conta, figuram também cheques devolvidos que são enviados para empresa de cobrança terceirizada.
- (d) Refere-se a mensalidades financiadas pelo programa governamental FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ainda não recebidas. O FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassa estes valores através de créditos que são utilizados para compensação de impostos e contribuições federais, podendo ainda estes créditos serem recomprados pelo fundo. O saldo do contas a receber apresentou crescimento em 31 de março de 2015, quando comparado a 31 de dezembro de 2014, explicado pelos novos cronogramas de pagamento emitidos ao final de 2014 e pelo não cumprimento deste atual cronograma pelo FNDE.
- (e) Refere-se as mensalidades a receber do bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC criado pelo Governo Federal mediante a lei nº12.513 de 26 de outubro de 2011 com o objetivo de ampliar a oferta de cursos técnicos e facilitar o acesso à educação profissionalizante para quem já concluiu o ensino médio. A partir de outubro de 2013 a controlada MGE passou a oferecer bolsas de estudos subsidiadas pelo programa e as controladas IMEC e Unimonte aderiram ao programa a partir de maio de 2014 e a controlada USJT aderiu ao programa em setembro de 2014.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Os valores em aberto correspondem ao custo total dos cursos dos estudantes e são pagos integralmente pelo FNDE sendo vedada a cobrança direta aos estudantes de qualquer valor pela prestação do serviço. O repasse é realizado pelo FNDE mediante a comprovação da presença do aluno em sala de aula, de acordo com as condições e requisitos do programa. O registro da receita e contas a receber é realizado à medida que os cursos são ministrados, considerando uma expectativa de evasão dos alunos e respectiva não comprovação de presença que reduzem tais valores.

O saldo do contas a receber apresentou crescimento em 31 de março de 2015 quando comparado a 31 de dezembro de 2014, explicado pelo atraso dos repasses de valores, dos alunos que comprovaram presença, pelo FNDE referentes a parte de 2014 e ao período de 2015.

- (f) Refere-se a promoção e organização de congressos, seminários, festivais e demais eventos culturais, nacionais e internacionais.
- (g) A Sociedade constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para os valores gerados no âmbito do FIES de acordo com as estimativas de perda associadas aos alunos contemplados pelo Programa. As controladas da Sociedade são responsáveis por uma parcela de uma eventual inadimplência do aluno para com o FNDE, de acordo com a modalidade de contrato e a data em que foram celebrados. Para os contratos garantidos pelo Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativa - FGEDUC, as entidades contribuem com 7% da receita para os contratos assinados até 3 de abril de 2012 e de 5,63% para os contratos assinados após esta data para a constituição de tal fundo garantidor que arcará com 90% da inadimplência que ocorrer e a Sociedade arcará com 15% sobre os restantes 10% de inadimplência. Para os contratos antigos e não garantidos pelo FGEDUC, a Sociedade é responsável por 15% do total de uma eventual inadimplência do aluno. Desta forma, a provisão para devedores duvidosos sobre o FIES é constituída sobre os montantes não cobertos pelo FGEDUC, tanto o total dos contratos antigos e sem FGEDUC quanto os 10% não cobertos pelos contratos com FGEDUC. A provisão é equivalente a 2% do valor financiado de FIES não garantido pelo FGEDUC, o que é considerado suficiente pela administração da Sociedade e de suas controladas para fazer frente a fração de 15% da inadimplência pela qual as entidades são responsáveis. Esta conta de provisão não contém saldos relativos ao FGEDUC, os quais são reduzidos diretamente do contas a receber como contrapartida das despesas citadas acima para constituição do Fundo (R\$3.202 em 31 de março de 2015 e R\$3.544 em 31 de março de 2014).
- (h) A Sociedade e suas controladas, constituem provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise do saldo dos clientes por carteira e as respectivas aberturas por faixas de atraso, sendo considerado o histórico de inadimplência, as negociações em andamento e as perspectivas de recebimento futuras em um cenário conservador. Nessa metodologia, a cada faixa de atraso de cada carteira é atribuído um percentual de probabilidade de perda que é recorrentemente provisionada. A probabilidade de perda aumenta à medida que o tempo de atraso do pagamento passa de uma faixa para a faixa superior. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração, em face de eventuais perdas na realização das mensalidades e financiamentos a receber.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

O saldo de contas a receber por data de vencimento para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está distribuído conforme segue no quadro abaixo, onde também são demonstrados os percentuais médios de perda estimada por faixa de vencimento utilizados em nossa política:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
A vencer	6.076	9.088
Total	6.076	9.088

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	31/03/2015				
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido	% (*)
FIES	129.230	(9.598)	7,43%	119.632	55,38%
PRONATEC	7.289	-	-	7.289	3,37%
A vencer	58.957	(9.070)	15,38%	49.887	23,09%
Vencidos:					
Até 180 dias	36.023	(6.788)	18,84%	29.235	13,53%
De 181 a 360 dias	16.782	(10.476)	62,42%	6.306	2,92%
De 361 a 720 dias	26.048	(22.369)	85,88%	3.679	1,71%
Total	274.329	(58.301)	21,25%	216.028	100%

(*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	31/12/2014				
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido	% (*)
FIES	87.260	(9.071)	10,40%	78.189	49,74%
PRONATEC	4.626	-	-	4.626	2,94%
A vencer	24.887	(1.774)	7,13%	23.113	14,71%
Vencidos:					
Até 180 dias	43.479	(4.382)	10,08%	39.097	24,87%
De 181 a 360 dias	20.357	(13.641)	67,01%	6.716	4,27%
De 361 a 720 dias	28.779	(23.333)	81,08%	5.446	3,47%
Total	209.388	(52.201)	24,93%	157.187	100%

(*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
Saldo no início do período	52.201	28.638
Saldo acervo da USJT	-	18.847
PCLD do período (i)	7.824	18.733
Títulos baixados no período (ii)	(3.690)	(14.017)
Títulos recuperados no período (iii)	1.966	-
Saldo final	58.301	52.201

- (i) Refere-se a adições à provisão para créditos de liquidação duvidosa do período;
- (ii) Refere-se a títulos baixados com vencimento superior a dois anos.
- (iii) Refere-se a títulos baixados a mais de dois anos de vencidos que foram recuperados.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

7. ADIANTAMENTOS DIVERSOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Fornecedores (a)	6.371	6.279	16.298	16.112
Funcionários - férias	77	177	295	10.755
Outros	-	-	594	494
Total	6.448	6.456	17.187	27.361
Ativo circulante	6.448	6.456	14.718	25.089
Ativo não circulante	-	-	2.469	2.272

(a) Refere-se principalmente a aquisição de benefício aos funcionários como vale-transporte e planos de saúde além do pagamento das faturas dos cartões de crédito corporativos e adiantamento de aluguel de campus com desconto.

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Antecipação de IRPJ (a)	1.234	1.234	3.197	3.169
Antecipação de CSLL (a)	446	447	723	714
IRRF (b)	5.054	5.028	10.887	10.495
PIS/COFINS/CSLL	188	189	2.388	2.411
ISS	4	-	364	352
INSS A RECUPERAR	-	-	412	402
Outros	-	-	5	5
Total	6.926	6.898	17.976	17.548
Ativo circulante	6.926	6.898	13.501	13.054
Ativo não circulante	-	-	4.475	4.494

(a) Refere-se principalmente a saldo negativo de imposto de renda e contribuição social calculado com base no lucro real da sociedade e suas controladas MGE, IMEC, Unimonte, USJT e HSM Brasil. A controlada UNA possui valores a compensar relativos às antecipações de imposto de renda e contribuição social dos exercícios de 2000 e 2001 que foram incluídos no parcelamento do REFIS IV (Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09) que foi quitado e para o qual um pedido de restituição foi protocolado junto a RFB (Receita Federal do Brasil). A atualização está sendo realizada pela taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

(b) Refere-se principalmente a Imposto de Renda retidos sobre as aplicações financeiras.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

9.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo - A Sociedade e suas controladas possuem créditos fiscais de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, no montante de R\$29.570 (R\$24.859 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$108.344 (R\$97.117 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado, não sujeitos a prazo prescricional, para os quais não foram constituídos impostos diferidos ativos. Adotamos a constituição dos ativos diferidos somente quando temos segurança razoável da realização destes créditos devido a principal atividade operacional ser incentivada.

Passivo - O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se a:

- (i) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil reavaliado dos imóveis reavaliados em 2007 e da apropriação de mais valia do ativo em combinação de negócio realizada em 2009, e sua correspondente base fiscal pelo valor original, o que se constitui uma diferença temporária e dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada proporcionalmente à realização dos respectivos bens.
- (ii) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil e o valor justo dos intangíveis alocados na combinação de negócios na aquisição das HSM's, que dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada na alienação do negócio.

A movimentação dos saldos passivos no período de três meses findo em 31 de março de 2015, foi como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	Saldo inicial 31/12/2014	Movimentação Efeito no Resultado	Saldo final 31/03/2015
Imposto de renda	11.330	(16)	11.314
Contribuição social	4.080	(9)	4.071
Total	15.410	(25)	15.385

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

9.2. Conciliação da taxa efetiva

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro (prejuízo) antes de IR e CS	63.836	46.864	63.829	44.777
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(21.704)	(15.934)	(21.702)	(15.224)
Ajustes ao resultado:				
Equivalência patrimonial	23.717	13.944	-	-
Contingências	39	(44)	533	(1.336)
Incentivo fiscal em controlada sujeita ao benefício PROUNI (a)	-	-	27.332	16.509
Créditos tributários não constituídos	(1.599)	-	(2.957)	(1.564)
Compensação prejuízo fiscal/base negativa	-	746	11	746
PDD	-	-	(1.604)	(204)
Outras adições e exclusões	(453)	(370)	(1.606)	(708)
Imposto de renda e contribuição social calculado	-	(1.658)	7	(1.781)
IR e CS corrente no resultado do exercício	-	(1.658)	(18)	(1.799)
IR e CS diferido no resultado do exercício	-	-	25	18
Alíquota efetiva de IR e CS	0,0%	3,5%	0,0%	4,0%

(a) Estes valores correspondem à isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido em virtude das controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT terem aderido ao PROUNI. Veja mais detalhes na nota explicativa nº 22.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

10. INVESTIMENTOS

Os investimentos nas sociedades controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora (BR GAAP)			Controladora (BR GAAP)		
	31/03/2015			31/12/2014		
	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação
Ativo:						
IMEC	78.517	30.041	100%	48.476	71.816	100%
MGE	419.650	41.247	100%	378.403	77.177	100%
BR Educação Executiva	41.499	(3.184)	100%	42.283	(6.719)	100%
Unimonte	35.642	1.732	100%	33.010	13.464	100%
PGP	3	(68)	99,99%	1	-	99,99%
VC Network	66	1	100%	65	4	100%
Valor justo alocado	52.338	(14)		52.352	-	
Ágio (goodwill)	45.326	-		45.326	-	
Total	<u>673.041</u>	<u>69.755</u>		<u>599.916</u>	<u>155.742</u>	

	Quantidade de ações possuídas		Quantidade de ações totais	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Controladas diretas:				
IMEC	5.768.479	5.768.479	5.768.479	5.768.479
MGE	3.618.199	3.618.199	3.618.199	3.618.199
VC Network	4.023.145	4.023.145	4.023.145	4.023.145
Unimonte	77.140.323	77.140.323	77.140.323	77.140.323
BR Educação	117.500.000	117.500.000	117.500.000	117.500.000
PGP	255.774	255.774	255.784	255.784
Controladas indiretas:				
Una Gestão Patrimonial	32.564	32.564	32.564	32.564
HSM Brasil	2.404.860	2.404.860	2.404.860	2.404.860
HSM Educação	214.292	214.292	214.292	214.292
HSM Marcas	5.119.134	5.119.134	5.119.134	5.119.134
HSM Editora	26.708.247	26.708.247	26.708.247	26.708.247
USJT	112.228	112.228	112.228	112.228
Editora USJT	280.000	280.000	280.000	280.000

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

As informações financeiras intermediárias das controladas estão demonstradas a seguir:

	31/03/2015					
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	PGP	BR Educação
Balanco patrimonial						
Ativo circulante	118.435	184.777	64	11.643	1	13.400
Ativo não circulante	41.312	366.734	2	45.510	7	83.189
Passivo circulante	34.603	88.300	-	9.216	5	18.434
Passivo não circulante	46.627	43.561	-	12.295	-	15.912
Patrimônio líquido	78.517	419.650	66	35.642	3	62.243 (*)
Resultado						
Receita líquida	64.382	138.538	-	12.768	-	2.331
Custo de serviços prestados	(23.742)	(67.832)	-	(7.498)	-	(1.511)
Despesas operacionais	(12.458)	(30.691)	(1)	(3.206)	(68)	(4.556)
Resultado financeiro	1.859	1.232	2	(342)	-	555
IR/CS diferido/corrente	-	-	-	10	-	(3)
Lucro (prejuízo) líquido do período	30.041	41.247	1	1.732	(68)	(3.184)

(*) O saldo do patrimônio líquido da BR Educação, contempla o ágio alocado no valor de R\$20.744, demonstrado no quadro de movimentação do investimento na controladora na coluna de valor justo alocado.

	31/12/2014					
	IMEC	MGE	VC	Unimonte	PGP	BR
Balanco Patrimonial						
Ativo circulante	108.902	127.941	65	9.951	1	3
Ativo não circulante	34.276	366.658	-	45.099	-	63.024
Passivo circulante	47.895	72.034	-	8.448	-	-
Passivo não circulante	46.807	44.162	-	13.592	-	-
Patrimônio Líquido	48.476	378.403	65	33.010	1	63.027 (*)
Resultado						
Receita Líquida	217.539	280.790	-	46.075	-	-
Custo de serviços prestados	(103.595)	(151.583)	-	(26.305)	-	-
Despesas operacionais	(48.167)	(53.329)	(2)	(15.735)	-	(6.838)
Resultado financeiro	6.039	1.299	6	(3.597)	-	144
IR/CS diferido	-	-	-	13.026	-	(25)
Lucro líquido (prejuízo) do período	71.816	77.177	4	13.464	-	(6.719)

(*) O saldo do patrimônio líquido da BR Educação, contempla o ágio alocado no valor de R\$20.744, demonstrado abaixo no quadro de movimentação do investimento da controladora na coluna de valor justo alocado.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Controladora
(BR GAAP)

IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	PGP	BR Educação	Obrigações por aquisição	Outros	Valor justo alocado	Ágio	Total
21.500	44.024	61	335		19.394	40.000	10	34.784	51.868	211.976
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
949	317.230	-	19.208	-	51.975	-	-	-	-	389.362
71.816	77.177	4	13.464	-	(6.719)	-	-	-	-	155.742
11	48	-	3	-	11	-	-	-	-	73
-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	(10)
-	-	-	-	-	(22.378)	-	-	10.340	-	(12.038)
-	-	-	-	-	-	(39.213)	-	-	-	(39.213)
-	-	-	-	-	-	(787)	-	7.329	(6.542)	-
-	-	-	-	-	-	-	-	(101)	-	(101)
(45.800)	(60.076)	-	-	-	-	-	-	-	-	(105.876)
48.476	378.403	65	33.010	1	42.283	-	-	52.352	45.326	599.916
-	-	-	900	70	2.400	-	-	-	-	3.370
30.041	41.247	1	1.732	(68)	(3.184)	-	-	(14)	-	69.755
78.517	419.650	66	35.642	3	41.499	-	-	52.338	45.326	673.041

Saldo final em 31 de dezembro de 2013

Aumento de participação

Aumento de capital

Resultado de equivalência patrimonial

Reserva de capital

Baixa de investimento

Ágio em transação de capital

Baixa obrigação por aquisição de controladas

Realocação de ágio e valor justo

Amortização de ágio

Distribuição de dividendos

Saldo final em 31 de dezembro de 2014

Aumento de capital

Resultado de equivalência patrimonial

Saldo final em 31 de março de 2015

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

11. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	Controladora (BR GAAP)			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado Líquido	
				Imobilizado líquido	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	779	(153)	626	643
Instalações	10%	36	(7)	29	31
Máquinas e equipamentos	10%	293	(73)	220	202
Móveis e utensílios	10%	659	(186)	473	485
Computadores e periféricos	20%	2.284	(1.059)	1.225	931
Veículos	20%	63	(38)	25	28
Equipamentos de audiovisual	20%	302	(122)	180	191
Imobilizado em andamento	-	311	-	311	302
Total		4.727	(1.638)	3.089	2.813

	Taxas anuais de depreciação	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado Líquido	
				Imobilizado líquido	
Terrenos	-	13.110	-	13.110	13.110
Edificações	1,82%	14.154	(1.639)	12.515	12.821
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	54.046	(14.178)	39.868	39.492
Instalações	10%	10.227	(6.291)	3.936	4.100
Máquinas e equipamentos	10%	41.849	(23.934)	17.915	15.618
Móveis e utensílios	10%	32.608	(20.002)	12.606	11.725
Computadores e periféricos	20%	31.838	(20.403)	11.435	8.819
Veículos	20%	246	(219)	27	37
Biblioteca e videoteca	10%	25.165	(13.120)	12.045	11.869
Equipamentos de audiovisual	20%	5.439	(3.928)	1.511	1.529
Material Didático	10%	701	(129)	572	330
Imobilizado em andamento	-	9.217	-	9.217	2.127
Outros	-	10	(10)	-	-
Total		238.610	(103.853)	134.757	121.577

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

A movimentação do ativo imobilizado da controladora é demonstrada como segue:

	Controladora (BR GAAP)			Saldo líquido em em 31/03/2015
	Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Depreciações	
	Benfeitorias em imóveis de terceiros	643	2	
Instalações	31	-	(2)	29
Máquinas e equipamentos	202	25	(7)	220
Móveis e utensílios	485	4	(16)	473
Computadores e periféricos	931	393	(99)	1.225
Veículos	28	-	(3)	25
Equipamentos de audiovisual	191	4	(15)	180
Imobilizado em andamento	302	9	-	311
Total	2.813	437	(161)	3.089

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Saldo líquido em em 31/03/2015
	Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transf. (ii)	Depreciações	
	Terrenos	13.110	-	-	-	
Edificações	12.821	-	-	-	(306)	12.515
Benfeitorias em imóveis de terceiros (i)	39.492	2	-	1.661	(1.287)	39.868
Instalações	4.100	52	-	-	(216)	3.936
Máquinas e equipamentos	15.618	2.954	(1)	-	(656)	17.915
Móveis e utensílios	11.725	1.383	(1)	-	(501)	12.606
Computadores e periféricos	8.819	3.417	-	-	(801)	11.435
Veículos	37	-	(2)	-	(8)	27
Biblioteca e videoteca	11.869	620	-	-	(444)	12.045
Equipamentos de audiovisual	1.529	114	-	-	(132)	1.511
Material didático	330	252	-	-	(10)	572
Imobilizado em andamento (ii)	2.127	8.751	-	(1.661)	-	9.217
Total	121.577	17.545	(4)	-	(4.361)	134.757

- (i) Os gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se principalmente à melhorias nos Campi desenvolvidos pelas empresas MGE, IMEC, Unimonte e USJT com intuito de ampliar as estruturas e maior conforto aos alunos.
- (ii) O imobilizado em andamento refere-se principalmente aos desembolsos efetuados pelas Controladas da Sociedade na construção e ampliação de suas unidades de ensino que após a conclusão das obras serão transferidos para a conta de benfeitorias em imóveis de terceiros e começarão a sofrer depreciação.

A Sociedade e suas controladas revisaram a vida útil dos seus ativos anualmente. Na última revisão concluíram que as taxas de depreciação e amortização utilizadas são condizentes com as suas operações e refletem adequadamente a vida útil desses ativos.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

11.1. Ativos cedidos em garantia

A Sociedade e suas controladas possuem parte de seus ativos imobilizados dados em garantia em processos judiciais. Foram oneradas as edificações do Grupo com valor contábil de aproximadamente R\$20.719 (R\$21.025 em 31 de dezembro de 2014) em tais processos.

As máquinas e equipamentos adquiridos através de Finame contratado junto ao Banco do Brasil, com valor contábil de aproximadamente R\$489 (R\$494 em 31 de dezembro de 2014) foram cedidos em garantia para estes empréstimos a título de hipoteca. O Grupo não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos ou vende-los a outra empresa.

12. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização	Controladora (BR GAAP)			31/12/2014 Intangível líquido
		31/03/2015		Intangível líquido	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada		
Softwares (a)	20%	10.537	(3.183)	7.354	5.914
Total		10.537	(3.183)	7.354	5.914

	Taxas anuais de amortização	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			31/12/2014 Intangível líquido
		31/03/2015		Intangível líquido	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada		
Softwares (a)	20%	24.741	(14.025)	10.716	9.162
Carteira de clientes (b)	25% a 33%	26.199	(9.087)	17.112	18.673
Direitos autorais	10%	18	(16)	2	2
<i>Mailing list</i>	38%	435	(335)	100	31
Taxonomia	20%	880	(483)	397	440
Marcas e patentes (c)	0% a 3%	121.953	(873)	121.080	121.371
Desenvolvimento de conteúdo EAD	33%	499	(8)	491	-
Licença		54.600	-	54.600	54.600
Goodwill (d)		244.642	-	244.642	244.768
Total		473.967	(24.827)	449.140	449.047

(a) Refere-se principalmente a softwares adquiridos e gastos com desenvolvimento de softwares integrados de gestão da Sociedade e de suas controladas.

(b) Refere-se à parte da carteira de clientes pago na aquisição das manutenções do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, da USJT e na aquisição da manutenção da UNA Betim.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

- (c) Refere-se a valores pagos pela aquisição das marcas “UNA”, “UNI-BH”, “HSM” e “USJT”, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção (credenciamento concedido pelo Ministério da Educação, que credencia o funcionamento das instituições de ensino superior) através de suas investidas.
- (d) Refere-se à parte do ágio pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, e aquisição da BR Educação Executiva S.A, que inclui a HSM do Brasil e HSM Educação e a aquisição da AMC Serviços Educacionais Ltda que possui a manutenção da Universidade São Judas Tadeu, que não foram alocados em intangíveis identificados, conforme laudos de avaliação. Conforme critérios definidos pela Interpretação Técnica ICPC 09 (R1), o *goodwill* registrado na controladora, deve ser reclassificado para o intangível nas informações trimestrais intermediárias consolidadas.

A movimentação da controladora é:

	Controladora (BR GAAP)			Saldo líquido em 31/03/2015
	Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Amortização	
Softwares	5.914	1.914	(474)	7.354
Total	5.914	1.914	(474)	7.354

- (i) Transferência realizada da rubrica imobilizado para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

O quadro abaixo demonstra a movimentação do consolidado:

	Consolidado				Saldo líquido em 31/03/2015
	(IFRS e BR GAAP)				
	Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Reclassificação	Amortização	
Softwares	9.162	2.343	-	(789)	10.716
Carteira de clientes	18.673	-	15	(1.576)	17.112
Direitos autorais	2	-	-	-	2
<i>Mailing list</i>	31	-	111	(42)	100
Taxonomia	440	-	-	(43)	397
Marcas e patentes	121.371	-	-	(291)	121.080
Desenvolvimento de conteúdo EAD	-	499	-	(8)	491
Licença	54.600	-	-	-	54.600
Goodwill futura	244.768	-	(126)	-	244.642
Total	449.047	2.842	-	(2.749)	449.140

12.1 Intangíveis identificados em aquisições

Parte dos ágios pagos na aquisição de controladas foi alocada a ativos intangíveis identificáveis de vida útil definida e indefinida, após análise dos ativos adquiridos e cálculo de projeção de resultado, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado				
	(IFRS e BR GAAP)				
	31/03/2015				
	IMEC (a)	USJT	HSM	Outras	Total
Intangíveis amortizáveis:					
Marcas e Patentes	-	34.025	-	-	34.025
Carteira de Clientes	-	15.925	23	1.164	17.112
<i>Mailing List</i>	-	-	100	-	100
Total	-	49.950	123	1.164	51.237
Intangíveis não amortizáveis:					
Marcas e Patentes	24.380	-	59.873	2.802	87.055
Licença	-	54.600	-	-	54.600
<i>Goodwill</i>	29.825	174.445	40.370	2	244.642
Total	54.205	229.045	100.243	2.804	386.297
Total Geral	54.205	278.995	100.366	3.968	437.534

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Consolidado				
	(IFRS e BR GAAP)				
	31/12/2014				
	IMEC (a)	USJT	HSM	Outras	Total
Intangíveis amortizáveis:					
Marcas e Patentes	-	34.318	-	-	34.318
Carteira de Clientes	-	17.150	10	1.513	18.673
<i>Mailing List</i>	-	-	31	-	31
Total	-	51.468	41	1.513	53.022
Intangíveis não amortizáveis:					
Marcas e Patentes	24.380	-	59.871	2.802	87.053
Licença	-	54.600	-	-	54.600
<i>Goodwill</i>	29.825	174.445	40.496	2	244.768
Total	54.205	229.045	100.367	2.804	386.421
Total Geral	54.205	280.513	100.408	4.317	439.443

(a) Refere-se à diferença entre o valor da consideração entregue da compra do Uni-BH (R\$61.376), o qual foi reduzido pelo ajuste dos títulos a pagar de longo prazo no montante de R\$3.366, e o montante líquido atribuído ao acervo contábil adquirido (R\$1.437), em decorrência da assunção da manutenção do Uni-BH, conforme promessa de cessão de direitos firmado em fevereiro de 2009. Os valores foram apurados como segue:

- Carteira de clientes: obtidos mediante os saldos das projeções do Fluxo de Caixa Descontado, para triênio 2010 a 2012.
- Rentabilidade futura: obtidas mediante a relação estabelecida entre a média VF/alunos matriculados decorrentes das transações de empresas brasileiras de educação superior, multiplicada pela quantidade de alunos do Uni-BH na data da operação.
- Marcas: Para a avaliação do direito de uso da marca foi utilizada a abordagem da renda (“*Income approach*”) e do método dos royalties evitados (“*Relief from royalties*”), devido à possibilidade de se calcular o valor dos royalties que seriam pagos teoricamente em um aluguel dessa marca.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

12.2. Alocação de intangíveis não amortizáveis às Unidades Geradoras de Caixa

O *goodwill*, licenças, marcas e patentes foram alocados, para fins de teste de redução ao valor recuperável, às Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”), identificadas de acordo com o seguimento operacional, conforme detalhado abaixo:

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
Educação	286.054	286.052
Vertical de gestão	100.243	100.369
	<u>386.297</u>	<u>386.421</u>

Em 31 de dezembro de 2014, *goodwill*, marcas e licença foram submetidos ao teste de redução ao valor recuperável (“*impairment*”) e não foi identificada necessidade de ajustes aos valores. Para o período de três meses findos em 31 de março de 2015 não houve alterações significativas nas premissas utilizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

A metodologia utilizada na avaliação foi a do fluxo de caixa descontado (rentabilidade futura), determinando às UGCs pela Sociedade, para avaliar a recuperação do *goodwill*, que correspondem a cada uma das unidades. O cálculo considera cinco anos de projeção de fluxo explícito, adicionando um valor de perpetuidade com crescimento de 3 % ao ano. A taxa média de desconto considerada para os testes de *impairment* foi de 15% ao ano (Selic e inflação projetada).

13. FORNECEDORES

Composto substancialmente por aluguéis, fornecedores de informática, serviços, materiais de consumo e obras de infraestrutura. O saldo em aberto na controladora e consolidado, para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 é, respectivamente, de R\$2.201 (R\$2.044 em 31 de dezembro de 2014) e R\$22.104 (R\$16.557 em 31 de dezembro de 2014).

Em 31 de março de 2015 o saldo com partes relacionadas na controladora é de R\$731 (R\$726 em 31 de dezembro de 2014) e no consolidado R\$249 (R\$409 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)					
	31/03/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
HSBC - Capital de giro	4.369	8.582	12.951	4.316	9.710	14.026
Santander - Capital de giro	4.084	29.141	33.225	3.957	29.350	33.307
Caixa Geral - Capital de giro	2.512	5.001	7.513	2.504	5.634	8.138
Outros empréstimos	-	-	-	34	-	34
Total	10.965	42.724	53.689	10.811	44.694	55.505

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	31/03/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
Banco do Brasil - Capital de giro	5.595	20.455	26.050	4.981	22.416	27.397
HSBC - Capital de giro	13.515	26.980	40.495	12.034	31.774	43.808
Santander - Capital de giro	4.084	29.141	33.225	3.957	29.350	33.307
Itaú - Capital de giro	5.251	8.125	13.376	4.626	10.880	15.506
Caixa Geral - Capital de giro	2.513	5.000	7.513	2.504	5.634	8.138
Outros empréstimos	83	436	519	386	476	862
Total	31.041	90.137	121.178	28.488	100.530	129.018

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

As principais condições estabelecidas em contrato são como segue:

Controladora (BR GAAP)					
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	40% dos recebíveis de alunos	2,00% a 2,20%	CDI (*)	22/10/2010	29/05/2023
Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	20% a 40% dos recebíveis de alunos	1,80% a 2,80%	CDI (*)	22/10/2010	29/05/2023
FINAME	100% dos bens adquiridos com o financiamento	3,50% a 5,50%	-	23/03/2011	15/12/2023

(*) Variação do Certificado de Depósito Interbancário.

Os empréstimos e financiamentos referem-se, basicamente, a capital de giro utilizado para financiar as operações da Sociedade e de suas controladas. Em garantia foram oferecidas as mensalidades a receber e aval cruzado entre as empresas do grupo.

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“*covenants*”), em 31 de março de 2015, conforme segue:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Liquidez corrente (i)	$\geq 1,0$
Dívida financeira líquida/EBITDA (ii)	$\leq 2,75$
EBITDA/Despesa financeira líquida (iii)	$\geq 1,3$

- (i) Liquidez corrente = Ativo circulante menos passivo circulante.
(ii) Dívida financeira líquida = Somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos menos saldo de caixa e equivalente de caixa.
(iii) EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas atenderam todas as cláusulas restritivas mencionadas acima.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Os montantes registrados no passivo não circulante para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015		31/03/2015	
	Cronograma de Pagamento	Valor Nominal	Cronograma de Pagamento	Valor Nominal
2016	8.143	14.025	22.613	39.877
2017	10.857	13.634	29.799	36.717
2018	5.764	8.403	14.090	17.994
Após 2018	17.960	38.709	23.635	44.809
Total	42.724	74.771	90.137	139.397

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2014		31/12/2014	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2016	10.777	13.835	30.509	39.280
2017	10.777	13.447	30.388	36.297
2018	5.662	8.193	15.956	17.705
Após 2018	17.478	36.529	23.677	42.604
Total	44.694	72.004	100.530	135.886

15. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E SALÁRIOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Salários	1.155	1.378	16.105	15.870
Provisão de férias	2.355	2.545	10.607	16.688
Provisão de 13º salário	394	-	6.725	-
INSS	460	475	7.174	7.291
FGTS	116	147	1.779	2.226
Remuneração variável	5.418	4.063	6.278	4.708
Outros	48	3	788	109
Total	9.946	8.611	49.456	46.892

As despesas de salários e encargos estão registradas no resultado do período nas rubricas “custo dos serviços prestados” e “despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

16. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
IRRF	405	626	4.869	7.771
ISS	13	12	1.824	1.608
PIS e COFINS	64	65	534	475
Outros	7	26	502	258
Total	489	729	7.729	10.112

17. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
Adiantamentos de alunos (a)	7.632	13.352
Faturamento antecipado de clientes (b)	8.187	4.879
Projetos de Pesquisa (c)	6.222	6.185
Assinantes para entrega futura (d)	561	1.759
Outros	-	23
Total	22.602	26.198
Passivo Circulante	22.602	26.197
Passivo Não Circulante	-	1

- (a) Referem-se a matrículas e mensalidades de calouros e veteranos recebidas antecipadamente, que serão reconhecidas ao resultado de acordo com o regime de competência e ao crédito Pravalor, um financiamento educacional feito entre os alunos e a empresa financeira Ideal Invest S.A., na modalidade em que o aluno alonga o prazo de pagamento para o dobro do normal reduzindo o valor da parcela mensal. O contrato do crédito é renovado semestralmente entre a Ideal Invest S.A. e o aluno, este perde o vínculo financeiro com a instituição e passa a ter apenas o vínculo com o Pravalor. Sempre que é efetuada uma adesão do serviço ou uma renovação do crédito, o Pravalor faz o repasse antecipado de 90% do valor financiado no semestre do aluno para as controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT, que registram esses recebimentos por regime de competência de acordo com a prestação de serviço.

Os recebimentos por conta de matrículas e/ou mensalidades do ano ou semestre letivo são apropriados à receita na medida em que os serviços são prestados.

- (b) Referem-se a recebimentos antecipados de serviços ligados a organização de feiras, congressos e exposições a serem prestados posteriormente ao recebimento. Para esta modalidade as receitas são reconhecidas no momento em que os serviços são prestados.
- (c) Referem-se a adiantamentos para projetos de pesquisas realizados na MGE, Unimonte e IMEC, possuindo a seguinte composição:

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
FAPEMIG	3.194	3.187
CEMIG	2.452	2.452
Embaixada Britânica	405	405
Petrocoque	121	91
Settaport	50	50
Total Geral	<u>6.222</u>	<u>6.185</u>

Estes adiantamentos referem-se a recursos provenientes de convênios firmados com empresas governamentais para cobertura dos custos na execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e capacitação científica e tecnológica. Esses adiantamentos são reconhecidos à medida que esses projetos são incorridos.

- (d) Refere-se à venda de assinaturas anuais e/ou bi anuais de revistas e outras publicações para entrega futura. Como os itens envolvidos possuem valores semelhantes ao longo do tempo, as receitas são reconhecidas linearmente ao longo do período em que os itens são despachados ao destinatário nas datas pré-estabelecidas.

18. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
FGTS (a)	3.075	3.113
ISS	96	117
Total	<u>3.171</u>	<u>3.230</u>
Passivo circulante	608	85
Passivo não circulante	2.563	3.145

- (a) Parcelamento FGTS - Em 31 de dezembro de 2005, a controlada Unimonte negociou débitos atrasados de FGTS, com prazo de 130 meses, a serem pagos em parcelas mensais e consecutivas atualizadas com base na Taxa Referencial - TR, acrescida do percentual de 3% ao ano. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, a controlada IMEC assumiu a dívida de parcelamento do FGTS da antiga mantenedora do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, a Fundação Cultural de Belo Horizonte, junto à Caixa Econômica Federal. O valor da dívida foi renegociado com prazo de 180 meses, cujo saldo é mensalmente atualizado pela taxa de juros remuneratórios de 3% ao ano + TR. Obedecendo às regras deste parcelamento, as importâncias pagas relativas a empregados que tenham rescindido ou extinto seu contrato de trabalho são consideradas como recolhimentos antecipados e totalmente deduzidas das parcelas imediatamente seguintes à última parcela liquidada no cronograma.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

O cronograma de pagamento do montante registrado no passivo não circulante é como segue:

	Cronograma de pagamento	
	31/03/2015	31/12/2014
2016	666	1.236
2017	159	192
2018	232	229
2019	232	229
Após 2019	1.274	1.259
Total	<u>2.563</u>	<u>3.145</u>

19. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Aquisição de ações da BR Educação	-	5.846	-	5.846
Aquisição da licença da UNIPAC Betim	-	-	-	183
Total	<u>-</u>	<u>5.846</u>	<u>-</u>	<u>6.029</u>
Passivo circulante	-	5.846	-	6.029

20. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração acompanha o desenvolvimento desses processos e, com base na opinião de seus assessores legais (internos e externos) e políticas internas, para todos aqueles processos nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é constituída provisão para riscos, incluindo principal e encargos. Esta provisão é considerada pela Administração como suficiente para cobrir prováveis perdas.

	Depósitos judiciais			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Provisões trabalhistas (a)	32	32	9.108	8.628
Provisões tributárias (b)	-	-	5.751	3.906
Provisões cíveis (c)	-	-	7.779	7.540
Total	<u>32</u>	<u>32</u>	<u>22.638</u>	<u>20.074</u>

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Provisão para riscos			
	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Provisões trabalhistas (a)	2.245	2.361	51.160	49.171
Provisões tributárias (b)	-	-	265	1.269
Provisões cíveis (c)	-	-	2.853	2.925
Total	2.245	2.361	54.278	53.365

A movimentação das provisões da controladora foi como segue:

	31/12/2014	Adições/ Reversão	Pagamentos	Atualização	31/03/2015
Trabalhista (a)	2.361	(119)	(40)	43	2.245
Total	2.361	(119)	(40)	43	2.245

A movimentação das provisões do consolidado foi como segue:

	31/12/2014	Adições/ Reversão	Pagamentos	Atualização	Reclassificação	31/03/2015
Trabalhistas (a)	49.171	1.969	(1.328)	586	762	51.160
Tributárias (b)	1.269	(80)	(98)	-	(826)	265
Cíveis (c)	2.925	317	(453)	-	64	2.853
Total	53.365	2.206	(1.879)	586	-	54.278

- (a) As provisões trabalhistas são constituídas tendo por base a análise individual das ações, dos pedidos constantes em cada uma das reclamatórias, bem como uma análise jurisprudencial atualizada das causas, e referem-se, principalmente, a questionamentos, nas esferas administrativa e judicial, de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços ou de autoridades públicas, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.
- (b) As provisões para riscos de natureza tributária referem-se principalmente aos riscos de lides com o fisco referente à discussões e interpretações da legislação tributária vigente, nas esferas administrativa e judicial.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

(c) As provisões cíveis referem-se principalmente a:

- (i) Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte no valor de R\$1.407 (R\$1.360 em 31 de dezembro de 2014), pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Sociedade pelo Ministério da Educação (“MEC”). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, mas a Unimonte não podia mais demonstrar tempestivamente esse fato em parte dessas ações por conta da adiantada fase processual em que se encontravam, maximizando o risco de perda.
- (ii) Processos de natureza cível, de naturezas diversas, tais como discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula, cláusula indenizatória e danos morais, para os quais a Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso no valor de, aproximadamente, R\$1.368 (R\$1.487 em 31 de dezembro de 2014).

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são partes em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis, por entenderem que os riscos de perda são possíveis, conforme abaixo:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
Trabalhistas	6.946	8.332
Tributária	100.647	82.362
Cíveis	13.445	12.735
Total	<u>121.038</u>	<u>103.429</u>

Os processos trabalhistas cujo risco de perda é possível referem-se, principalmente, a questionamentos de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.

Os processos tributários cujo risco de perda é possível, referem-se em sua maioria a ações movida pela Procuradoria da Fazenda Nacional relacionadas à cobrança de INSS cota patronal e de contribuições para COFINS, referentes ao período em que as controladas Una e Unimonte eram empresas sem fins lucrativos e usufruíam de imunidade tributária. Os assessores jurídicos das controladas entendem que o risco de perda para essas cobranças é possível.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Os processos cíveis cujo risco de perda é possível referem-se principalmente a:

- Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte, pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Unimonte pelo Ministério da Educação (“MEC”) no valor de R\$700 (R\$670 em 31 de dezembro de 2014). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, e a Sociedade demonstrou, tempestivamente, esse fato em parte dessas ações, minimizando o risco de perda nas mesmas.
- Ações movidas por ex-alunos de graduação de educação física no valor de R\$1.474 (R\$1.411 em 31 de dezembro de 2014) em função dos impactos que estes sofreram com o encerramento do curso por parte da controlada Unimonte. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda é possível devido a ela ter prestado aos ex-alunos a assistência necessária quando da transferência destes para outra instituição de ensino.
- Processos de naturezas diversas no valor de R\$3.298 (R\$4.525 em 31 de dezembro de 2014), relacionados com a discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula e cláusula indenizatória.

Os assessores jurídicos da Sociedade e de suas controladas acompanham permanentemente a situação desses riscos, revisando seus prognósticos em relação ao desfecho final dessas sentenças, quando necessário.

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e estão apresentados no ativo não circulante.

Os depósitos judiciais, assim como as provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis, são atualizados pelos índices oficiais determinados para sua correção.

A movimentação dos depósitos judiciais do consolidado foi como segue:

	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>31/03/2015</u>
Trabalhistas	8.628	280	(23)	223	9.108
Tributárias	3.906	1.630	-	215	5.751
Cíveis	7.540	98	(1)	142	7.779
Total	<u>20.074</u>	<u>2.008</u>	<u>(24)</u>	<u>580</u>	<u>22.638</u>

21. PATRIMONIO LIQUIDO

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, para período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é composto por 82.866.371 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, correspondente a R\$ 496.411, cuja composição é como segue:

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Ações Ordinárias	
	31/03/2015	31/12/2014
Total de ações em circulação	82.865.982	82.865.891
Ações em tesouraria	389	480
Total geral de ações	<u>82.866.371</u>	<u>82.866.371</u>

(b) Reservas de capital

Em 10 de fevereiro de 2015 o valor de R\$1 foi registrado como remuneração baseada em ações foi liquidado com a entrega de ações existentes em tesouraria.

Para o período findo em 31 de março de 2015, o saldo da reserva de capital é de R\$ 1.231 (R\$1.232 em 31 de dezembro de 2014).

(c) Ações em tesouraria

Em 10 de fevereiro de 2015 a Sociedade efetuou a transferência de 91 ações, no valor de R\$1, existentes em tesouraria para os beneficiários do Plano de Incentivo.

Para o período findo em 31 de março de 2015, o saldo de ações em tesouraria é de 389 ações ordinárias no montante de R\$ 10 (480 ações ordinárias no montante de R\$ 11 em 31 de dezembro de 2014)

(d) Ajuste de avaliação patrimonialEfeito em transações de capital

Nessa rubrica foram reconhecidas as mudanças na participação relativa da controladora sobre controladas que não resultam em perda de controle, ou seja, transações de capital (transações com sócios, na qualidade de proprietários), conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 09 (R1) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o saldo em transação de capital é de R\$69.566.

(e) Reservas de lucros(i) Reserva legal

De acordo com o art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade deve destinar 5% do lucro líquido apurado no exercício social ou saldo remanescente à constituição da reserva legal, até o limite de 20% do capital social. A destinação é optativa quando a reserva legal, somada as reservas de capital, superam em 30% o capital social. Essa reserva pode ser utilizada para fins de aumento de capital ou absorção de prejuízos, não podendo ser distribuída a título de dividendos. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015, a Sociedade possui R\$10.168 registrados na rubrica “Reserva legal” (R\$10.168 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

(ii) Retenção de lucros

A retenção de lucros representa o lucro líquido não distribuído após constituição da reserva legal e cálculo dos dividendos obrigatórios e está de acordo com o orçamento de capital aprovado em Assembleia Geral. No período de três meses findo em 31 de março de 2015 a Sociedade apresenta o valor de R\$158.068 na rubrica “Retenção de lucros” (R\$158.068 em 31 de dezembro de 2014).

(f) Dividendos

Conforme o Estatuto Social da Sociedade é garantido aos acionistas, a cada exercício social, dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, diminuídos da reserva legal.

(g) Lucro por ação

Com base na IAS 33 (equivalente ao CPC 41), a Sociedade deve calcular o valor do resultado básico por ação para o lucro ou prejuízo atribuível aos titulares de ações ordinárias da Sociedade e, se apresentado, o lucro ou prejuízo resultante das operações continuadas atribuíveis a esses titulares de ações ordinárias.

(i) Lucro básico por ação:

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias existentes durante o período, excluindo as ações adquiridas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	Controladora BR GAAP		Consolidado BR GAAP	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro do período	63.836	45.206	63.836	42.996
Média ponderada de ações ordinárias (em milhares)	82.866	82.866	82.866	82.866
Lucro básico por ação ordinária - R\$	0,77	0,55	0,77	0,52

(ii) Lucro diluído por ação

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 não haverá efeito dilutivo pois, para a Sociedade não apresenta nenhuma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas para se apurar o lucro por ação.

22. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - PROUNI

O Programa tem como foco a concessão de bolsas de estudos a estudantes, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos, em cursos de graduação e sequencias de forma específica.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Assim, mediante a assinatura do termo de adesão e em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005, as controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT passaram a oferecer bolsas integrais e parciais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pela legislação do PROUNI, beneficiando-se das isenções fiscais do imposto de renda, contribuição social, COFINS e PIS, conforme artigo 8º da Lei nº 11.096/2005, citada acima. Esta isenção refere-se somente ao lucro e receita decorrentes da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação. Esta isenção é renovada semestralmente através da assinatura digital de termo de adesão junto ao MEC.

O número de bolsas oferecidas no período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está de acordo com as regras do PROUNI relacionadas ao mínimo de alunos por vaga, conforme determinado pela Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e 31 de março de 2014, os valores de descontos do PROUNI registrados na rubrica “Descontos em mensalidades” foram de R\$39.958 e R\$13.780, respectivamente.

23. RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS PRESTADOS

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2015, comparativo com 31 de março de 2014:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receita bruta de serviços prestados	634	748	216.340	111.905
Receita FIES (líquida dos descontos)	-	-	85.536	58.428
Descontos em mensalidades	-	-	(79.113)	(28.986)
Impostos sobre faturamento (a)	(53)	(73)	(4.745)	(3.407)
Receita líquida	<u>581</u>	<u>675</u>	<u>218.018</u>	<u>137.940</u>

(a) Refere-se aos impostos PIS, COFINS, ISS e INSS incidentes sobre faturamento.

Os descontos em mensalidade são compostos principalmente por descontos concedidos pelas controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT, conforme abaixo demonstrado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014
Gratuidade PROUNI	(39.958)	(13.780)
Concedidos pela instituição	(11.228)	(8.647)
Programa Educa+	(999)	(967)
Pós-graduação	(1.888)	(2.199)
Convênios com empresas	(814)	(861)
Bolsas e descontos	(18.703)	(332)
Devoluções, abatimentos e outros	(5.523)	(2.200)
Total	<u>(79.113)</u>	<u>(28.986)</u>

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

24. RECEITAS E (DESPESAS) POR NATUREZA

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Propaganda e publicidade	(188)	(1)	(6.054)	(2.785)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 6)	-	-	(7.824)	(3.463)
Impostos e taxas	(296)	4	(570)	(268)
Provisão / reversão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 20)	76	(128)	(2.792)	(9.012)
Outras receitas operacionais	571	532	778	810
Receitas com aluguel de salas e lojas	-	-	582	426
Despesas com pessoal	(2.717)	(1.157)	(98.848)	(54.900)
Despesas com serviços de terceiros	(1.973)	(105)	(7.594)	(6.466)
Despesas com aluguel e ocupação	(119)	(19)	(15.160)	(9.816)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 11)	(161)	(115)	(4.361)	(2.605)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 12)	(474)	(219)	(2.749)	(872)
Manutenção	(1)	(10)	(1.892)	(1.175)
Deslocamentos	(234)	(46)	(1.158)	(741)
Comissão FGEDUC	-	-	(3.202)	(3.544)
Outras despesas	(79)	(10)	(5.746)	(5.205)
Total	(5.595)	(1.274)	(156.590)	(99.616)
Classificadas como:				
Custo	(5.443)	(1.615)	(100.583)	(57.550)
Despesas comerciais	(188)	(1)	(13.878)	(6.248)
Despesas gerais e administrativas	(315)	(67)	(40.129)	(27.774)
Outras (despesas) receitas operacionais	351	409	(2.000)	(8.044)

O montante registrado em serviços de terceiros refere-se substancialmente a consultoria, tecnologia da informação, segurança patrimonial e mão de obra terceirizada.

O montante registrado em despesas com pessoal inclui salários e encargos previdenciários.

Os valores de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado, estão acima apresentados nas contas: serviços de terceiros, manutenção, deslocamentos, ocupação e outras.

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

De acordo com a IFRS 8 e CPC 22, a Sociedade, para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o período de três meses findo em 31 de março de 2014, definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas. A Sociedade analisa e avalia os segmentos operacionais até a linha de lucro bruto, onde é possível analisar a contribuição de cada segmento de maneira direta e suficiente para a tomada de decisão. A alocação de ativos e despesas através de rateio entre os segmentos operacionais, na avaliação da Sociedade, não traz benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio e por esse motivo é desconsiderada. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

A Administração da Sociedade optou por organizar o Grupo com base nos dois diferentes segmentos de serviços prestados como segue:

- (a) Ensino Superior - Atividade atrelada às empresas MGE, IMEC, UNA, Unimonte e USJT, que atuam na prestação de serviços educacionais ofertando cursos de ensino superior e de aperfeiçoamento profissional incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão, além do Pronatec, tanto no ensino presencial, quanto no ensino à distância.

Vertical de Gestão - Atividade desenvolvida pelas controladas HSM do Brasil e HSM Educação focadas no desenvolvimento de líderes empresariais e de empresas através de congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização, cursos *in-company* e publicações de livros e revistas com um foco específico nas áreas de gestão e negócios.

	31/03/2015			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	215.687	2.331	-	218.018
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(99.072)	(1.511)	-	(100.583)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	<u>116.615</u>	<u>820</u>	<u>-</u>	<u>117.435</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(12.781)	(909)	-	(13.690)
Gerais e administrativas	(22.481)	(3.794)	(69)	(26.344)
Corporativo	-	-	(14.260)	(14.260)
Outras (despesas) receitas operacionais	(2.006)	293	-	(1.713)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>79.347</u>	<u>(3.590)</u>	<u>(14.329)</u>	<u>61.428</u>
Resultado financeiro	2.749	555	2	3.306
Resultado financeiro corporativo	-	-	(905)	(905)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	<u>82.096</u>	<u>(3.035)</u>	<u>(15.232)</u>	<u>63.829</u>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	10	(3)	-	7
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	<u>82.106</u>	<u>(3.038)</u>	<u>(15.232)</u>	<u>63.836</u>
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>82.106</u>	<u>(3.038)</u>	<u>(15.232)</u>	<u>63.836</u>

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	31/03/2014			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	134.198	3.750	(8)	137.940
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS (PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	(55.873)	(1.677)	-	(57.550)
	<u>78.325</u>	<u>2.073</u>	<u>(8)</u>	<u>80.390</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(5.060)	(1.171)	-	(6.231)
Gerais e administrativas	(13.129)	(4.431)	-	(17.560)
Corporativo	-	-	(10.347)	(10.347)
Outras (despesas) receitas operacionais	(7.753)	(175)	-	(7.928)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>52.383</u>	<u>(3.704)</u>	<u>(10.355)</u>	<u>38.324</u>
Resultado financeiro	538	(347)	1	192
Resultado financeiro corporativo	-	-	6.261	6.261
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	<u>52.921</u>	<u>(4.051)</u>	<u>(4.093)</u>	<u>44.777</u>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	(122)	10	(1.669)	(1.781)
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	<u>52.799</u>	<u>(4.041)</u>	<u>(5.762)</u>	<u>42.996</u>
Participação dos acionistas não controladores	-	2.210	-	2.210
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>52.799</u>	<u>(1.831)</u>	<u>(5.762)</u>	<u>45.206</u>

A parcela não alocada refere-se majoritariamente a atividades administrativas do grupo, realizadas pela GAEC.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

26. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
<u>Receitas financeiras:</u>				
Receita com juros de mensalidades	-	-	2.868	2.375
Receita com juros FUNDER	-	-	23	27
Receita com aplicações financeiras	956	9.286	3.768	12.115
Receita com mútuos	-	224	-	-
Correção monetária/reversão	3	-	626	(267)
Juros diversos recebidos	-	5	-	1
Variações cambiais ativas	-	-	967	-
Desconto obtido	138	-	481	14
Total	1.097	9.515	8.733	14.265
<u>Despesas financeiras:</u>				
Despesa de juros com empréstimos	(1.824)	(1.760)	(4.201)	(4.344)
Despesa de juros com tributos	(1)	(7)	(85)	(698)
Descontos financeiros concedidos a alunos	-	-	(525)	(892)
IOF	(4)	(5)	(37)	(10)
Juros de Financiamento Pravalor	-	-	(894)	(470)
Despesa Bancária	-	(44)	(12)	(76)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	(166)	(1.241)	(183)	(1.257)
Outros	(7)	(7)	(395)	(65)
Total	(2.002)	(3.064)	(6.332)	(7.812)
Resultado financeiro	(905)	6.451	2.401	6.453

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Remuneração variável - O programa Compostella, criado em 2008, com objetivo de oferecer a oportunidade de participação em um processo de remuneração variável, abrange a liderança da Sociedade e de suas controladas MGE, IMEC e Unimonte. O Compostella consiste no pagamento de uma remuneração adicional, apuradas semestral ou anualmente, desde que a instituição realize suas metas globais e cada gestor realize sua meta individual. As remunerações variáveis anuais propostas no caso do atingimento integral das metas pode variar entre o equivalente a 2 e 7 salários mensais, de acordo com o nível hierárquico e são admitidos atingimentos parciais das metas dentro de critérios definidos previamente, com o pagamento parcial das remunerações propostas. A Sociedade e suas controladas realizam provisão mensal para fazer frente a essas despesas. Não houve pagamento do benefício para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e em 31 de março de 2014).

Benefício alimentação - A Sociedade e suas controladas oferecem duas opções a seus colaboradores: cartão refeição ou cartão alimentação, à exceção da Unimonte, que oferece apenas a opção de alimentação aos colaboradores. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 foram gastos com esse benefício R\$1.694 (R\$1.056 em 31 de março de 2014).

Plano de saúde e odontológico - A Sociedade e suas controladas MGE, IMEC, Unimonte, HSM e USJT oferecem plano de saúde e odontológico aos colaboradores, conforme critérios definidos em sua política. O plano adotado, oferecido por empresa especializada contratada, possui o regime de coparticipação, na maior parte dos casos onde o colaborador contribui com uma parcela fixa para a utilização dos procedimentos médicos cobertos pelo contrato. A responsabilidade da Sociedade e suas controladas se

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

limitam ao pagamento das obrigações mensais de acordo com o contrato de prestação de serviço com a operadora de saúde que no período de três meses findo em 31 de março de 2015 foi de R\$1.230 (R\$669 em 31 de março de 2014).

Bolsa de estudo - A Sociedade e suas controladas oferecem a todos os colaboradores bolsas que variam de 70% a 90% de acordo com a faixa salarial, em todos os cursos de graduação tecnológica e bacharelados da MGE e IMEC. Essas bolsas podem chegar a 100% dependendo do rendimento escolar e podem ser endossadas para um dependente legal. Os cônjuges e filhos podem usufruir de uma bolsa de 50% e a Comunidade Anima (demais familiares dos colaboradores), tem bolsa de 30%. Os colaboradores graduados também recebem bolsa de 50% nos cursos de pós-graduação. Na Unimonte as bolsas são de 100% para o colaborador, de acordo com as regras da convenção coletiva local. A USJT oferece até duas bolsas de estudos de 100% por colaborador e seus dependentes, no caso de reprovação a bolsa altera para 50% e havendo aprovação 100% a partir do ano seguinte, oferece também bolsa de 30% para demais familiares (Comunidade Anima). Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015, foram disponibilizados R\$3.732 referente à bolsa de estudo aos colaboradores e seus dependentes (R\$2.486 em 31 de março de 2014).

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decorrer de suas operações, direitos e obrigações foram contraídos entre a Sociedade e suas partes relacionadas, oriundos de operações de compra de serviços e operações de contratos de mútuo. As condições comerciais e financeiras são estabelecidas de comum acordo entre a Sociedade e as partes relacionadas, as quais poderiam ser diferentes caso fossem realizadas com partes não relacionadas.

No período de três meses findo em 31 de março de 2015 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade apresentou os seguintes saldos e manteve as seguintes transações com partes relacionadas:

	Controladora (BR GAAP)			
	31/03/2015			
	Ativo	Passivo	Resultado	
Contas a receber	Fornecedores	Receitas		
MGE	2.385	197	471	
IMEC	1.621	231	-	
Unimonte	574	303	163	
HSM Brasil	110	-	-	
AMC	1.318	-	-	
Outros	68	-	-	
Total	6.076	731	634	

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

	Controladora (BR GAAP)			
	31/12/2014			
	Ativo		Resultado	
	Contas a receber	Fornecedores	Receitas	Receitas financeiras
MGE	4.685	197	1.772	-
IMEC	3.240	246	-	-
Unimonte	1.065	283	613	-
HSM Brasil (b)	23	-	404	1.113
HSM Educação(c)	6	-	135	-
Outros	69	-	-	-
Total	9.088	726	2.924	1.113

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	31/03/2015			31/12/2014	
	Ativo	Passivo	Resultado	Passivo	Resultado
	Contas a receber	Fornecedores	Despesas	Fornecedores	Despesas
RNE Gestão Patrimonial	-	-	-	160	198
Santa Antonieta Gestão Patrimonial	-	249	747	249	2.950
Instituto UNA	42	-	-	-	-
Virtual	36	-	-	-	-
Total	78	249	747	409	3.148

28.1 Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e conselheiros da Sociedade e a remuneração recebida durante o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o período de três meses findo em 31 de março de 2014 é a seguinte:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014
	Benefícios de curto prazo	726

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/03/2014
	Benefícios de curto prazo	2.167

A remuneração da Administração e dos principais executivos é estabelecida com base nas responsabilidades e atribuições do cargo de acordo com as melhores práticas de mercado adotadas por empresas do mesmo setor e aprovadas nas assembleias gerais de acionistas da Sociedade.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os riscos advindos do uso de instrumentos financeiros permanecem os mesmos divulgados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

29.1 Gerenciamento de riscos financeiros:

No curso normal das suas operações, a Sociedade e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos relacionados aos seus instrumentos financeiros:

- (a) Risco de liquidez - é o risco de escassez de recursos para liquidar suas obrigações. O gerenciamento do risco de liquidez é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas possuam os recursos necessários para liquidar seus passivos financeiros nas datas de vencimento.

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. Não houve mudança relevante nos instrumentos financeiros passivos da Sociedade e suas controladas em 31 de março de 2015 em relação a 31 de dezembro de 2014.

A tabela a seguir mostra os passivos financeiros não derivativos da Sociedade e suas controladas, que são mensurados pelo método do custo amortizado, e os prazos de amortização contratuais correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o prazo de vencimento contratual.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Total
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	
Em 31 de março de 2015:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14.)	31.041	52.412	37.725	121.178
Fornecedores	22.104	-	-	22.104
Em 31 de dezembro de 2014:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14.)	28.488	60.897	39.633	129.018
Fornecedores	16.557	-	-	16.557
Títulos a pagar (nota explicativa nº 19.)	6.029	-	-	6.029

Os valores demonstrados acima referentes às garantias contratuais são o máximo que a Sociedade e suas controladas podem ser obrigadas a liquidar, conforme os termos dos contratos de garantia financeira, se o valor total garantido for cobrado pela contraparte. No final do período de relatório, a Sociedade e suas controladas consideram que é mais provável do que não que qualquer valor seja pago nos termos desse acordo. Entretanto, essa previsão está sujeita à mudança, dependendo da probabilidade de a contraparte cobrar a garantia, que decorre da probabilidade de os recebíveis financeiros detidos pela contraparte e garantidos virem a sofrer perdas de crédito.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

- (b) **Risco de crédito** - É avaliado em bases históricas pela Administração, estando sujeito a oscilações de mercado e da economia nacional e local. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade e suas controladas a incorrer em perdas financeiras. Portanto, a Sociedade e suas controladas pautaram suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seus negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei nº 9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos, assim como o acompanhamento dos prazos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A Sociedade restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e aplicações financeiras efetuando seus investimentos com instituições financeiras de primeira linha, considerando o rating da agência Fitch Rating, e de acordo com limites previamente estabelecidos.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, que nas datas das informações financeiras intermediárias foi:

Notas explicativas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.159	3.304	25.660	15.867
Aplicações financeiras	5	29.930	35.185	93.118	119.993
Contas a receber	6	6.076	9.088	216.028	157.187
Adiantamentos diversos	7	6.448	6.456	17.187	27.361
Total		<u>43.613</u>	<u>54.033</u>	<u>351.993</u>	<u>320.408</u>

- (c) **Risco de mercado** - é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro oscilem devido às variações nas taxas de juros e índices de correção. O gerenciamento do risco de mercado é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas estejam expostas somente a níveis considerados aceitáveis de risco no contexto de suas operações.

- (i) **Risco de câmbio** - A Sociedade e suas controlada utilizam instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas de acordo com o plano anual de negócios da Sociedade previamente aprovado pelo Conselho de Administração

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Neste cenário a controlada HSM mantém operações de “compra” de moeda à termo (NDF - *Non Deliverable Forward*), em dólares, cujo objetivo do “hedge” (*swap*) refere-se a contratações de prestadores de serviços em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela controlada HSM do Brasil foi o “hedge” de fluxo de caixa (cashflow hedge). Essas operações de derivativos são contabilizados no balanço da controlada pelo seu valor justo e os ganhos ou as perdas relacionados são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Essas operações de derivativos foram contratadas junto ao banco Itaú Unibanco S.A., nos seguintes montantes e condições :

Data de contratação	Data de vencimento	Valor lastreado (USD mil)	Cotação contratada	Cotação fechamento	Valor justo (R\$mil)
22/01/2015	09/04/2015	99	2,6365	3,2077	57
22/01/2015	08/05/2015	144	2,6587	3,2077	82
22/01/2015	29/05/2015	189	2,6761	3,2077	108
22/01/2015	30/06/2015	20	2,7009	3,2077	11
22/01/2015	06/08/2015	120	2,7330	3,2077	68
22/01/2015	10/09/2015	187	2,7620	3,2077	105
22/01/2015	13/10/2015	772	2,7883	3,2077	434
22/01/2015	30/11/2015	40	2,8258	3,2077	22
Totais		<u>1.571</u>			<u>887</u>

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015, a variação entre os valores de referência dos derivativos contratados e as respectivas apurações do valor justo foram registradas na rubrica “receitas financeiras” no montante de R\$887 em contrapartida à rubrica “outros ativos circulantes”.

Em 31 de dezembro de 2014 a Sociedade e suas Controladas não possuíam contratos de derivativos ativos.

A Administração da Sociedade mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados.

- (ii) **Risco de juros** - A Sociedade possui empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional e subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores (principalmente CDI). O risco relacionado a esses passivos resulta da possibilidade de existirem mudanças nas taxas de juros.

A Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra este tipo de risco, contudo, monitora continuamente as taxas de juros de mercado, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se do risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

As taxas de juros contratadas no passivo circulante e passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014
Empréstimos e financiamentos:		
Certificado de Depósito Bancário - CDI	120.660	128.156
Outros (i)	518	862
Títulos a pagar:		
Índice Geral de Preço Médio - IGP-M	-	183
Certificado de Depósito Bancário - CDI	-	5.846

(i) Empréstimos e financiamentos lastreados pela TJLP e SELIC.

29.2 Gestão de capital

A Sociedade e suas controladas administram seu capital, para assegurar que estas empresas e ela própria possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas é formada pelo endividamento líquido (dívida detalhada na nota explicativa nº 14, deduzidas pelo caixa e equivalentes de caixa, detalhados na nota explicativa nº 5 e pelo seu patrimônio líquido).

A Administração revisa periodicamente a estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital, a liquidez dos ativos, os riscos associados a cada classe de capital e o grau de endividamento de modo consolidado por meio da utilização do índice de alavancagem financeira.

A Sociedade e suas controladas não estão sujeitas a nenhum requerimento externo sobre a sua dívida.

A seguir, estão demonstrados os índices de alavancagem financeira:

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Dívida (a)	14	53.689	55.505	121.178	129.018
Caixa e equivalentes de caixa	5	(1.159)	(3.304)	(25.660)	(15.867)
Aplicações financeiras	5	(29.930)	(35.185)	(93.118)	(119.993)
Dívida (caixa) líquido		<u>22.600</u>	<u>17.016</u>	<u>2.400</u>	<u>(6.842)</u>
Patrimônio líquido (b)	21	660.138	596.302	660.138	596.302
Índice de alavancagem financeira		<u>3,42%</u>	<u>2,85%</u>	<u>0,36%</u>	<u>(1,15%)</u>

- (a) A dívida é definida como empréstimos e financiamentos bancários circulantes e não circulantes.
 (b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Sociedade além dos lucros retidos e ganhos ou perdas reconhecidas diretamente.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

29.3 Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial e/ou divulgadas:

(a) Valor justo versus valor contábil

Nas operações que envolvem os instrumentos financeiros, foram identificados que os empréstimos e financiamentos possuem diferenças entre os valores contábeis e os seus valores justos, devido a tais empréstimos e financiamentos possuem prazos alongados para a sua liquidação.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos foram calculados projetando-se os fluxos futuros dos empréstimos e financiamentos utilizando as taxas de juros adquiridas em cada um dos contratos (nota explicativa nº 14), posteriormente trazemos estes valores a valor presente utilizando as taxas médias das captações ocorridas no final de cada período, que estão em conformidade com as taxas utilizadas pelo mercado em cada uma das datas e modalidade de captação. A taxa de desconto utilizada nos passivos financeiros no período de três meses findo em 31 de março de 2015 foi de 14,92% (13,88% em 31 de dezembro de 2014).

Os valores justos estimados são como seguem:

		Controladora (BR GAAP)			
		31/03/2015		31/12/2014	
	Nota explicativa	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos e financiamentos	14	53.638	53.689	55.363	55.505
Títulos a pagar	19	-	-	5.896	5.846
		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		31/03/2015		31/12/2014	
	Nota explicativa	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos e financiamentos	14	120.561	121.178	127.981	129.018
Títulos a pagar	19	-	-	6.079	6.029

A Administração da Sociedade e suas controladas entendem que os demais ativos e passivos financeiros, tais como, caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, créditos e débitos com partes relacionadas e fornecedores, os quais são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias pelos valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos seus respectivos valores de mercado.

No período de três meses findo em 31 de março de 2015 e exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros não contabilizados.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

(a) Hierarquia do valor justo

Adicionalmente, em observância às normas internacionais de relatório financeiro e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade classifica a mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros em três níveis de hierarquia conforme mencionado abaixo. Esta classificação é feita para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, bem como para aqueles cuja divulgação do respectivo valor justo é efetuada nas informações financeiras intermediárias:

- (b) Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- (c) Nível 2: Outras informações de preços negociados em mercados ativos, exceto aquelas do Nível 1 que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (como derivados dos preços); e
- (d) Nível 3: Inserções aos ativos ou passivos que não são baseados em variáveis observáveis pelo mercado (inserções não observáveis).

Os valores justos estimados são como seguem:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
	Nível 3	Nível 3	Nível 3	Nível 3
Passivos Financeiros				
Empréstimos e Financiamentos	(53.638)	(55.363)	(120.561)	(127.981)
Títulos a pagar	-	(5.896)	-	(6.079)
Total	<u>(53.638)</u>	<u>(61.259)</u>	<u>(120.561)</u>	<u>(134.060)</u>

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos baseia-se nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas não possuía instrumentos financeiros classificados no nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado em que estão disponíveis e baseiam-se o menos possível nas estimativas específicas da Sociedade. Se todas as informações relevantes exigidas do valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento financeiro estará incluído no nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no nível 3. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas adotaram o nível 3 para todos os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

29.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros:

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito	6.076	9.088	216.028	157.187
	<u>6.076</u>	<u>9.088</u>	<u>216.028</u>	<u>157.187</u>
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo (i) AAA	8	1.283	1.194	2.187
Aplicações financeiras (i) AAA	31.077	37.202	117.445	133.542
	<u>31.085</u>	<u>38.485</u>	<u>118.639</u>	<u>135.729</u>

(i) “Rating” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

O Saldo residual da rubrica “caixa e equivalentes a caixa” do balanço patrimonial é dinheiro em caixa.

30. ANALISE DE SENSIBILIDADE

A Sociedade apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Sociedade adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Sociedade, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 29;
- Definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Sociedade e suas controladas, e que é referenciada por fonte externa independente (Cenário I);
- Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente);
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Sociedade e suas controladas.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Segue abaixo o demonstrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que podem gerar prejuízos materiais à Sociedade e suas controladas, demonstradas em cenário provável (indexador utilizado: CDI - 11,26%), considerando um horizonte de 12 meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, portanto, a fim de apresentar 25% e 50% na variação do risco considerada respectivamente.

		Controladora (BR GAAP)		31/03/2015		
				Efeito no resultado		
Indexador	Risco	Valor	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Aplicações financeiras	CDI	31.077	3.499	4.374	5.249	
Empréstimos e financiamentos	CDI	(53.689)	(6.045)	(7.557)	(9.068)	
Exposição líquida		(22.612)	(2.546)	(3.183)	(3.819)	

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		31/03/2015		
				Efeito no resultado		
Indexador	Risco	Valor	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Aplicações financeiras	CDI	117.444	13.224	16.530	19.836	
Empréstimos e financiamentos	CDI	(121.178)	(13.645)	(17.056)	(20.467)	
Exposição líquida		(3.734)	(421)	(526)	(631)	

A Sociedade e suas controladas adotaram como critério, para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, o efeito de juros a incorrer nos próximos 12 meses.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade e de suas controladas.

As taxas utilizadas nas projeções descritas acima foram extraídas das seguintes fontes externas independentes:

- CDI - estimativa divulgada pela Anbima obtida no site www.anbima.com.br;

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

31. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade e de suas controladas manter cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de riscos adotados, devida a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de informações financeiras intermediárias, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade possuía apólices de seguro que estão cobertos, entre outros, incêndios, alagamentos, acidentes de trabalho, danos elétricos, tumultos, quebra de vidros, equipamentos eletrônicos, roubos, queda de raios, explosões, vendaval, impacto de veículos e queda de aeronaves.

Todas as apólices de seguros foram contratadas em sociedades de seguros do mercado brasileiro.

32. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Para a correta análise das demonstrações de fluxo de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2015, é necessário que sejam avaliadas algumas transações ocorridas nas contas de ativo e passivo que não afetaram caixa, as quais estão descritas abaixo:

- (a) Em 10 de fevereiro de 2015 o valor de R\$1 registrado como remuneração baseada em ações foi liquidado com a entrega de ações existentes em tesouraria.

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 19 de dezembro de 2014, a Sociedade celebrou Contrato de Investimento e Outras Avenças, através do qual, em 01 de abril de 2015 adquiriria da Whitney Brazil Investments, LLC. ("Whitney University System") 100% das ações da Whitney do Brasil Holding Ltda e das empresas por ela controladas, que são mantenedoras da Universidade Veiga de Almeida ("UVA"), com sede na cidade do Rio de Janeiro, e do Centro Universitário Jorge Amado ("UNIJORGE"), com sede na cidade de Salvador.

As relevantes mudanças no cenário econômico do País, especialmente no que diz respeito ao setor educacional que teve suas condições de atuação sensivelmente impactadas pelas recentes mudanças estruturais impostas pelo Governo Federal, afetaram, sobremaneira, as premissas e as perspectivas pelas quais foram negociadas as bases contratuais da operação.

Em virtude disso, em 22 de abril de 2015, a Sociedade e a Whitney University System decidiram, de pleno e comum acordo, distratar o Contrato de Investimento e Outras Avenças. Apesar do distrato, as partes decidiram promover um contrato de cooperação na área de ensino onde a *Whitney University System* licenciará à Sociedade e suas controladas os seus softwares de educação à distância e marketing, como também as controladas da Sociedade passarão a fazer parte da *Rede Ilumno*, mantida pela Whitney University System, a fim de suportar a internacionalização das Instituições de Ensino controladas pela Sociedade, proporcionando a oferta de produtos e serviços da *Rede Ilumno* aos nossos estudantes e professores.

Notas Explicativas

Gaec Educação S.A.

Desta forma os pagamentos relacionados a estes eventos foram de R\$ 732 de despesas com consultores e assessores pagos no primeiro trimestre de 2015, R\$ 7.425 relativos a depósito caução pela exclusividade e confidencialidade das informações sobre negócio, depositados no ano anterior e, R\$ 46.233 pago na finalização da transação em 22 de abril de 2015. O primeiro valor foi reconhecido no resultado do primeiro trimestre de 2015 e os dois últimos serão reconhecidos no resultado do segundo trimestre, sendo que apenas o último valor tem efeito caixa no segundo trimestre de 2015.

A decisão está alinhada com a visão de longo prazo da Anima Educação que, atenta às mudanças externas, busca agir de forma a preservar valor a seus acionistas e dar continuidade a sua trajetória de compromisso com a alta qualidade em ensino e de transformação do país pela educação.

34. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As Informações Trimestrais Intermediárias foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 06 de maio de 2015.

DIRETORIA

DANIEL FACCINI CASTANHO
Diretor Presidente

GABRIEL RALSTON CORREA RIBEIRO
Diretor Financeiro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

MARY AFONSO MOUSINHO
Contadora
CRC/MG 088.391/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores

Gaec Educação S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, da GAEC Educação S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data e as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 06 de maio de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez

Contador

CRC-1SP 218.398/O-1 T/MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.